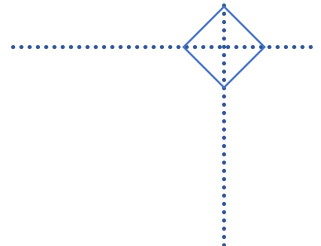




MINISTÉRIO PÚBLICO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

**GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL EM
EDUCAÇÃO – GEDUC – NÚCLEO DE
PRESIDENTE PRUDENTE, DO MINISTÉRIO
PÚBLICO DE SÃO PAULO**



SUMÁRIO

- 1** O GEDUC – GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE EDUCAÇÃO.
- 2** VAGAS EM CRECHES - QUALIDADE DA EDUCAÇÃO - TRANSPORTE ESCOLAR.
- 3** SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO – ABSENTEÍSMO – PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

SUMÁRIO

- 5 PROJETO – PRIMEIRA INFÂNCIA COMO PRIORIDADE ABSOLUTA.**
- 6 CÔMITE INTERSETORIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA.**
- 7 ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.**

**GEDUC – Grupo de Atuação Especial
de educação.**

GEDUC



GEDUC no Estado de São Paulo: Criação por ato de dezembro de 2010.

Núcleos: São Paulo, Ribeirão Preto e Pres. Prudente.

GEDUC - COMPETÊNCIA

Art. 2º. Caberão ao GEDUC as seguintes atribuições:

I – promover o inquérito civil e a ação civil pública para a proteção dos **interesses difusos e coletivos** relacionados a todos os níveis e modalidades da educação básica e, no que couber, da educação superior, com todas as prerrogativas funcionais inerentes;

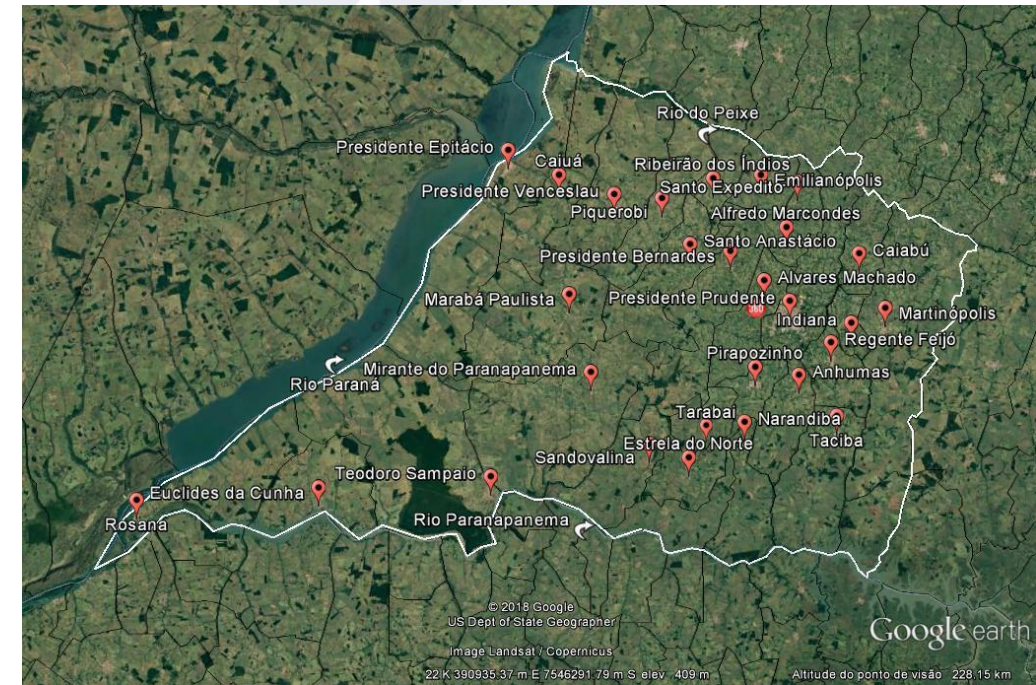
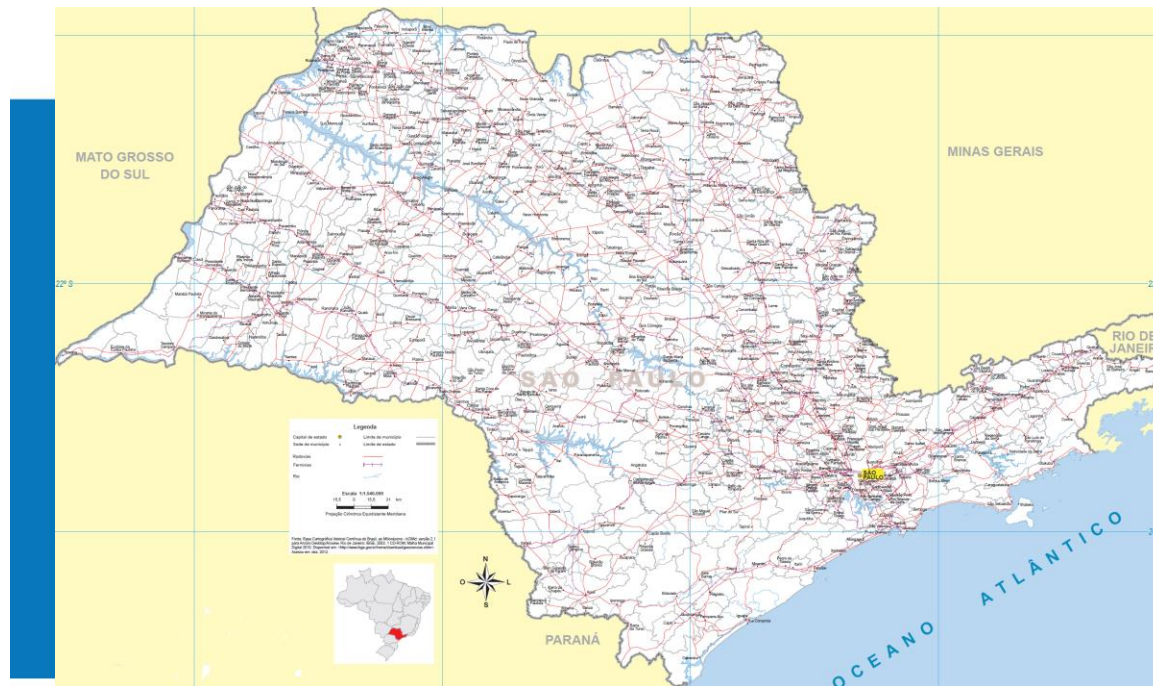
II -

GEDUC

**GEDUC – Núcleo de Pres. Prudente:
agosto/2016 - 28 cidades – 3 Diretorias
Regionais de Educação.**

**GEDUC – Núcleo de Ribeirão Preto:
junho/2016 – 22 municípios e 2
Diretorias Regionais de Educação.**

GEDUC



PRINCIPAIS TEMAS TRABALHADOS

- Vaga em creche.
- Irregularidades estruturais nas escolas (AVCB).
- Qualidade da educação – número de alunos por professor – material pedagógico – parque infantil, etc.
- Transporte escolar.

PRINCIPAIS TEMAS TRABALHADOS

- Sistema educacional inclusivo;
- Absenteísmo – PAA – reposição de aulas – afastamentos
- Planos Municipais de Educação - PAA. – meta 01.

PROJETOS DESENVOLVIDOS

1. Grêmios estudantis;
2. Primeira infância como prioridade absoluta
3. Regime de colaboração: arranjos de desenvolvimento da educação.
4. Estatística – IDEB – ANA
5. Prestação de contas.

**VAGAS EM CRECHES - QUALIDADE DA
EDUCAÇÃO - TRANSPORTE ESCOLAR.**

VAGAS EM CRECHES

1. Levantamento estatístico.
2. Diagnóstico da realidade local.
3. Inquérito civil: aumento de vaga gradativo.
4. TAC – articulação municipal.
5. São Paulo: litígio estratégico – ativismo judicial – comissão de acompanhamento.

VAGAS EM CRECHES

QUAL O PAPEL DO MP/JUSTIÇA EM RELAÇÃO A FALTA DE VAGAS?

- Garantir a vaga para o interessado, ou/e;
- Alterar a lista de espera, passando uma criança na frente da outra, ou/e;
- Aumentar o número de vagas, indistintamente para qualquer criança;

Uma política institucional que induza o Promotor de Justiça a novas práticas voltadas para a área educacional – Ação proativa.

IRREGULARIDADE NAS ESCOLAS

Qualidade da educação

1. Visita as escolas.
2. Análise da situação estrutural.
3. Termo de visita.
4. Mobilização da comunidade local: Prefeito, Vereadores, Sec. de Educação.

IRREGULARIDADE NAS ESCOLAS

1. Portaria GM/MS nº 321, 26/05/1988 do Ministério da Saúde – Padrões mínimos para Creches.
2. CNE/CEB nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
3. CVS nº 5, de 09/04/2013, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – Centro de Vigilância Sanitária;

IRREGULARIDADE NAS ESCOLAS

5. NBR 16071:2012 – Segurança em Playground.
6. NBR 9050:2015 – Acessibilidade.
7. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.
8. Lei n. 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das biblioteca nas instituições de ensino.

IRREGULARIDADE NAS ESCOLAS

Portaria do Centro de **Vigilância Sanitária** n. 5, de 09 de abril de 2013, publicada no DOE de 19/04/2013 – ao tratar do capítulo da “Qualidade Sanitária das Edificações e das Instalações” estabelece quanto ao piso:

Capítulo VI – Qualidade sanitária das edificações e das instalações.

Seção IV – Piso

Art. 85. Deve ser constituído de material liso, antiderrapante, resistente, impermeável, lavável, íntegro, sem trincas, vazamento e infiltrações. Deve ter inclinação em direção aos ralos, não permitindo que a água fique estagnada. Em áreas que permitam a existência de ralos, esses devem ser sifonados, dotados de dispositivos que permitam seu fechamento, evitando a entrada de insetos e roedores

IRREGULARIDADE NAS ESCOLAS

Salas de aula – aqui a idade do aluno é um fator importante na escolha. Para berçários o piso deve ser antiderrapante, de fácil limpeza, ter propriedade de absorção de impactos e de ruídos e com características térmicas que permitam o conforto do bebê ao engatinhar e ao andar. A partir destas considerações os pisos vinílicos em manta e os pisos em vinil podem ser escolhidos tranquilamente como uma alternativa segura. Uma terceira opção com boa relação custo benefício é o piso em EVA.

Para as crianças até 5 anos os pisos vinílicos continuam sendo uma excelente opção. Acima desta idade pisos monolíticos, como o granilite, também se apresentam como uma boa alternativa.

<http://direcionalescolas.com.br/2015/05/26/a-escolha-do-piso-para-os-diferentes-ambientes-do-ambiente-escolar-2/>

IRREGULARIDADE NAS ESCOLAS

- Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil (Vol. n. 2 – Brasília: MEC, 2006 - 2018).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RESOLUÇÃO CNE/CEB n. 01 de 07/04/99 e a revisão Parecer n. 20/09 e Resolução n. 5, de 17/02/2009 do CNE e RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

TRANSPORTE ESCOLAR

- a) déficit no fornecimento de transporte escolar;
- b) más condições dos veículos;
- c) descumprimento de requisitos relativos ao condutor;
- d) ausência de monitor escolar;
- e) falta de inspeção semestral e de dados das manutenções realizadas;
- f) falta de acessibilidade para crianças e adolescentes com deficiência.

SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO – ABSENTEÍSMO – PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO

Deliberação CEE n. 149 do Conselho Estadual de Educação, de 08 de dezembro de 2016

- I - efetuar a **distribuição ponderada dos alunos** da educação especial pelas várias classes da fase escolar em que forem classificadas, buscando a adequação entre idade e série/ano;
- II - **implementar flexibilizações curriculares** que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos diferenciado para o desenvolvimento de cada aluno da educação especial, em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- III - manter professores com formação adequada e compatível para o atendimento especializado dos alunos da educação especial;
- IV - realizar o **aprofundamento e enriquecimento curricular** com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potenciais dos alunos com altas habilidades ou superdotação;
- V - garantir a presença de **intérpretes da Libras e guias--intérpretes, sempre que necessário;**

SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO

VI - garantir, sempre que necessário, a **presença de cuidadores - atendente pessoal, profissional de apoio escolar e acompanhante - ou de profissionais de apoio escolar**, para atendimento individual ou não, em **atuação colaborativa com o professor da classe regular**;

VII - **dar sustentabilidade ao processo escolar, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula**, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio com a participação da família e de outros agentes da comunidade no processo educativo;

VIII - **manter atividades de preparação e formação para o trabalho e atividades** nas diferentes línguas e nas várias linguagens artísticas e culturais;

SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO

IX - **garantir apoios pedagógicos**, tais como:

a) **oferta de apoios didático-pedagógicos** necessários à aprendizagem, à comunicação, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

b) **atendimento educacional especializado em sala de recursos na escola** onde o aluno frequenta, em outras escolas ou em instituição que ofereça o atendimento em sala de recursos no contraturno de sua frequência na sala regular com a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais próprios, por meio da atuação de professor especializado para orientação, complementação ou suplementação das atividades curriculares, em período diverso da classe comum em que o aluno estiver matriculado;

c) **atendimento itinerante de professor especializado** que, em atuação colaborativa com os professores das classes comuns, assistirá os alunos que não puderem contar, em seu processo de escolarização, com o apoio da sala de recursos ou instituição especializada.

ABSENTEÍSMO – PAA

ABSENTEÍSMO: deixa um vazio no quadro de recursos humanos, compromete toda uma carga horária estabelecida em lei e interfere diretamente na aprendizagem dos alunos;

As ausências não previstas são as que efetivamente caracterizam o ABSENTEÍSMO, pelo seu caráter imprevisível, como faltas abonadas e injustificadas, licenças médicas, acidente de trabalho, licenças maternidade e paternidade, período de nojo, de gala, de cursos de especialização e outras situações que impedirão o servidor ao trabalho

ABSENTEÍSMO – PAA

- Acompanhamento da reposição de aulas.
- Envolvimento dos grêmios estudantis.
- Cobrança da efetivação das horas aulas com a reposição de aulas.

PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – META 01.

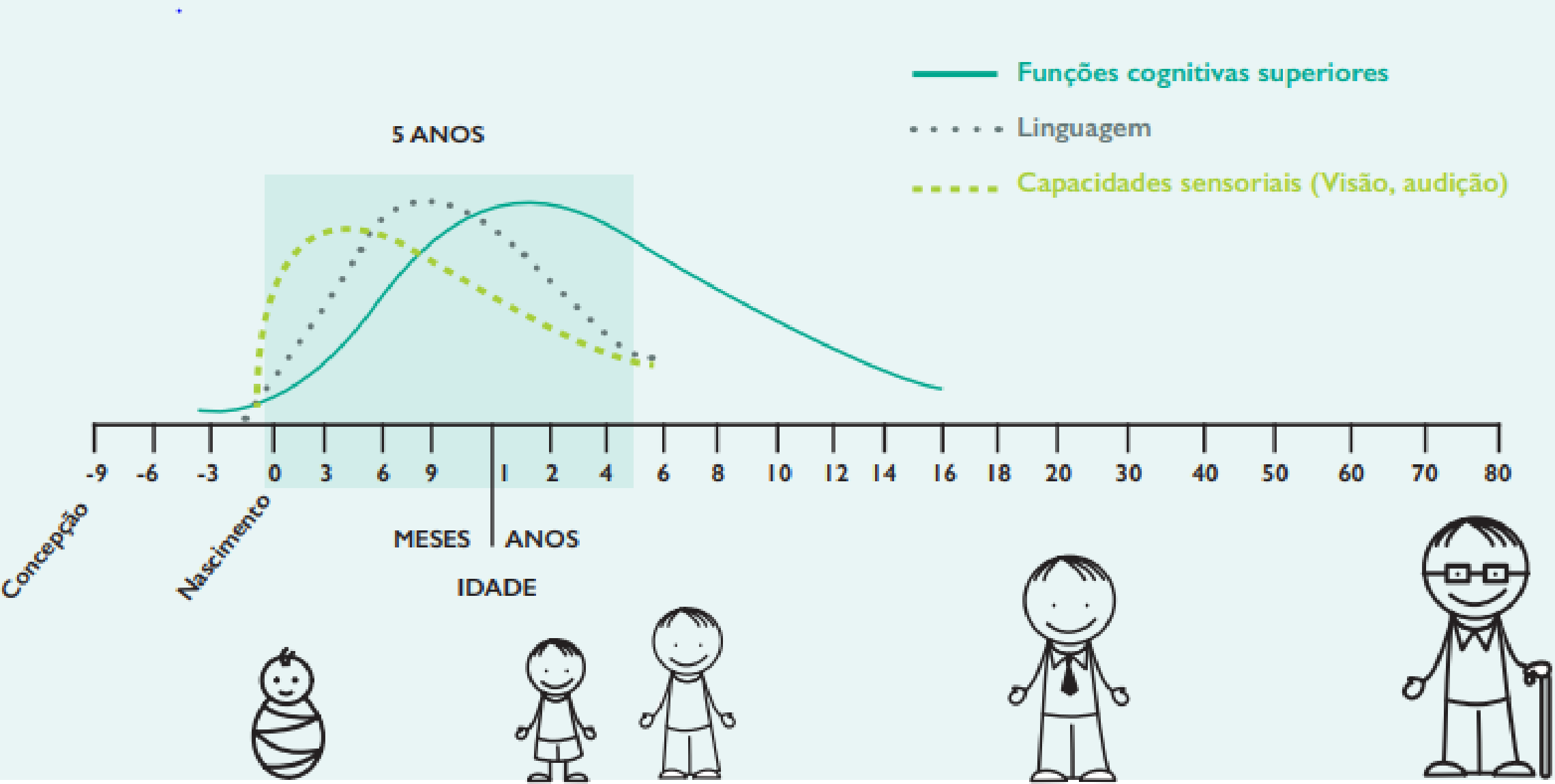
- Meta 01 – educação infantil – creche e pré-escola.
- Fiscalização da execução das estratégias estabelecidas nos planos municipais com relação a referida meta.
- **VISÃO SISTÊMICA:** PNE, PEE e PME – contextualização da dimensão própria do município, conectado com o todo nacional.

O PROJETO PRIMEIRA INFÂNCIA COMO PRIORIDADE ABSOLUTA

PRIMEIRA INFÂNCIA - PROJETO

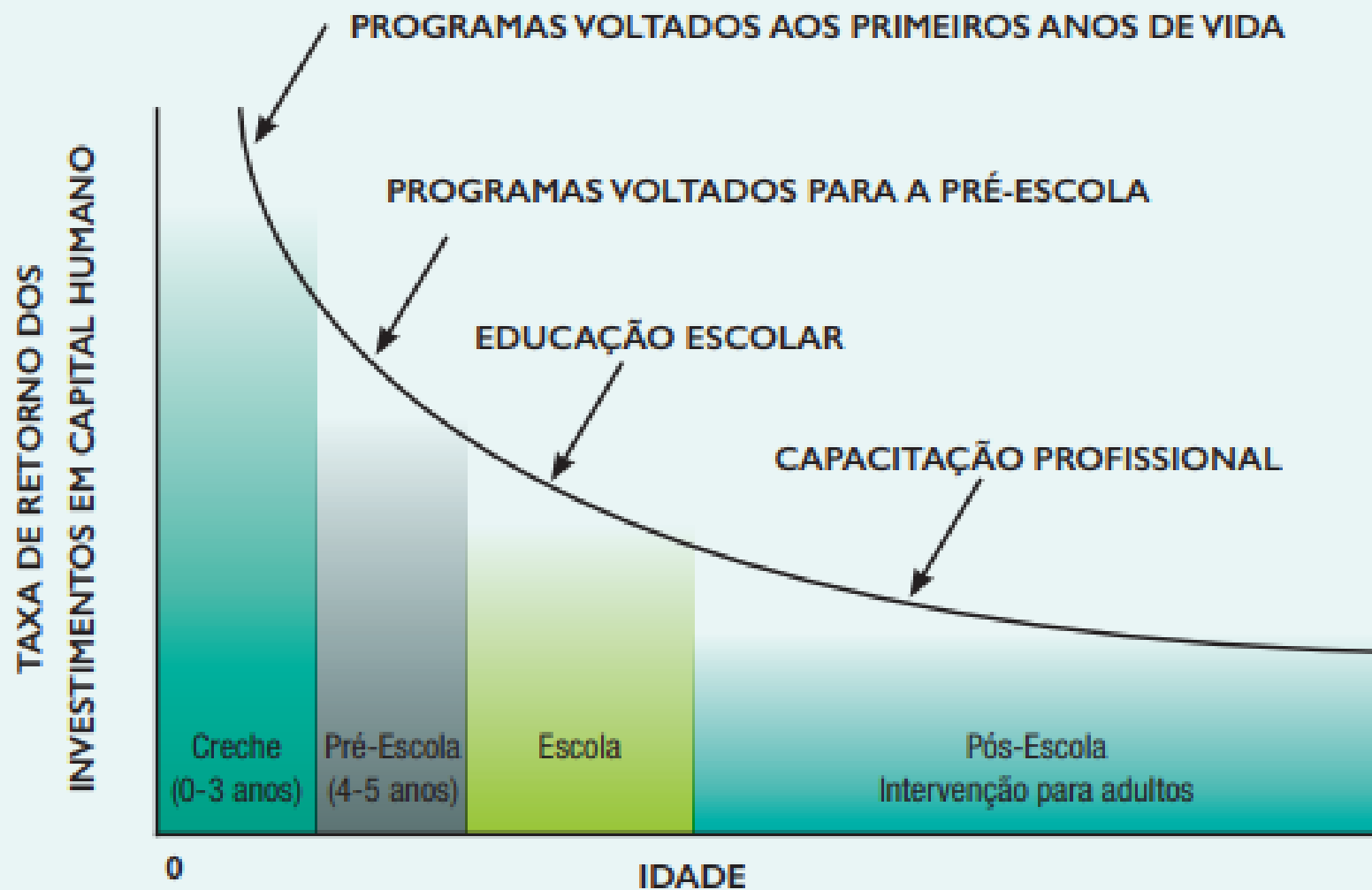
Melhorar as intervenções que fortaleçam a **CAPACITAÇÃO DOS PAIS** e de outros **CUIDADORES ADULTOS** de ajudar a construir as capacidades de adaptação e as habilidades de enfrentamento de crianças cujas circunstâncias de vida impõem grandes ameaças ao seu bem-estar.

FORMAÇÃO DE NOVAS SINAPSES



Fonte: Modificado de Charles A. Nelson, From Neurons to Neighborhoods, 2000

TAXA DE RETORNO X IDADE



A análise de programas de educação nas diferentes faixas etárias demonstrou que a taxa de retorno para cada dólar investido é maior quanto mais cedo for realizada a intervenção.

Fonte: modificado de: Heckman, J. Skill Formation and the Economics of Investing in Disadvantaged Children Science 30 June 2006: 312 (5782), 1900-1902. [DOI:10.1126/science.1128898]

RESPOSTAS RÁPIDAS A ESTÍMULOS

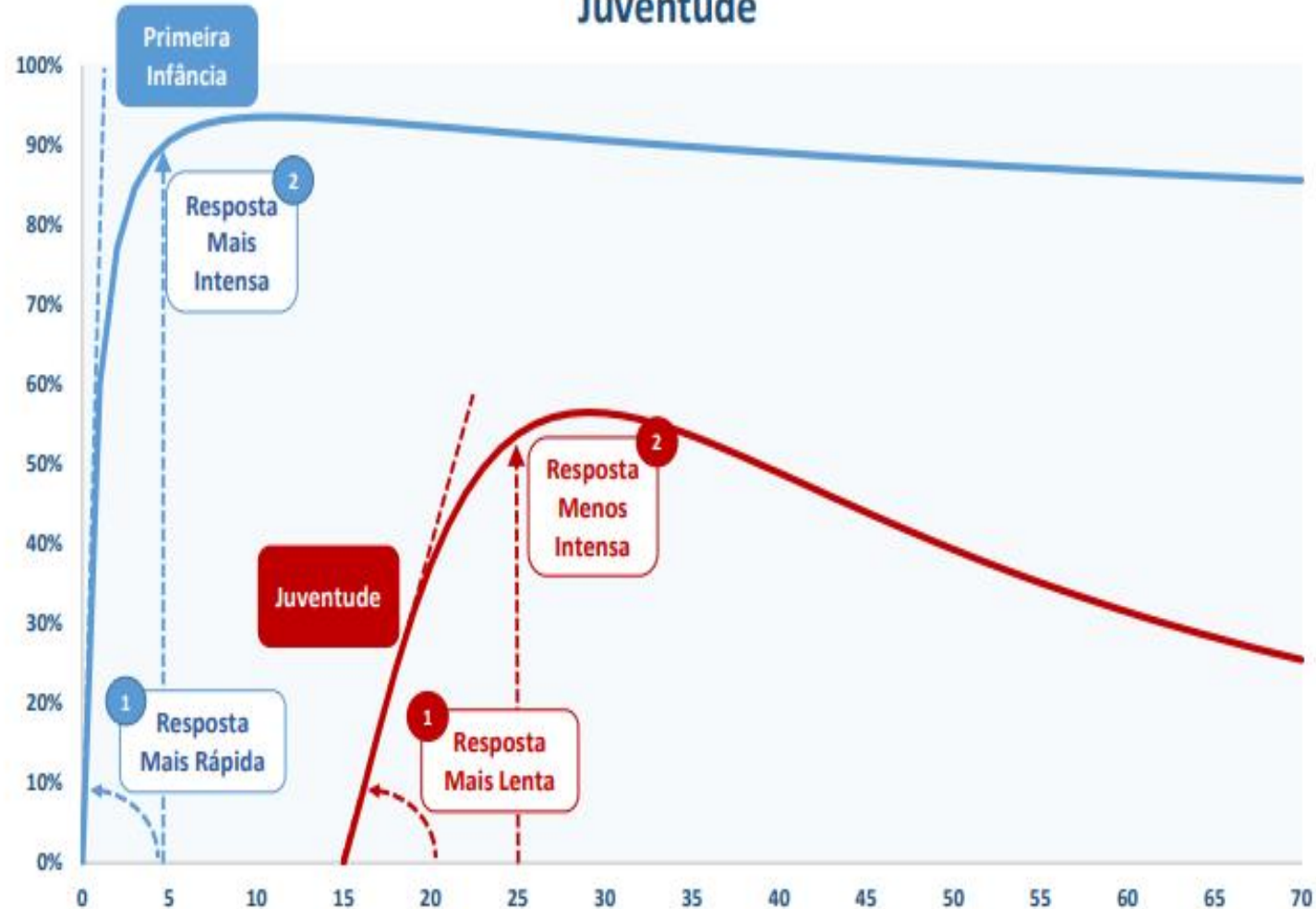


Crianças, jovens e adultos de todas as idades respondem a tratamentos, atenção e estímulos. Entretanto, como demonstram os neurocientistas, em nenhuma outra fase da vida as respostas são tão rápidas quanto as que ocorrem na primeira infância.



ELEVADA SENSIBILIDADE A ESTÍMULOS

Resposta Típica de Investimentos na Primeira Infância e na Juventude



Pessoas de todas as idades respondem a tratamentos, atenção e estímulos. Entretanto, em nenhuma outra fase da vida as respostas são tão amplas e intensas quanto as que ocorrem na primeira infância.



TRANSFORMAÇÕES PERSISTENTES E DURADOURAS



Como também nos informam os neurocientistas, as transformações realizadas nos primeiros anos são duradouras, tendo impacto sobre toda a vida do indivíduo.



SIMPLESMENTE O BÁSICO

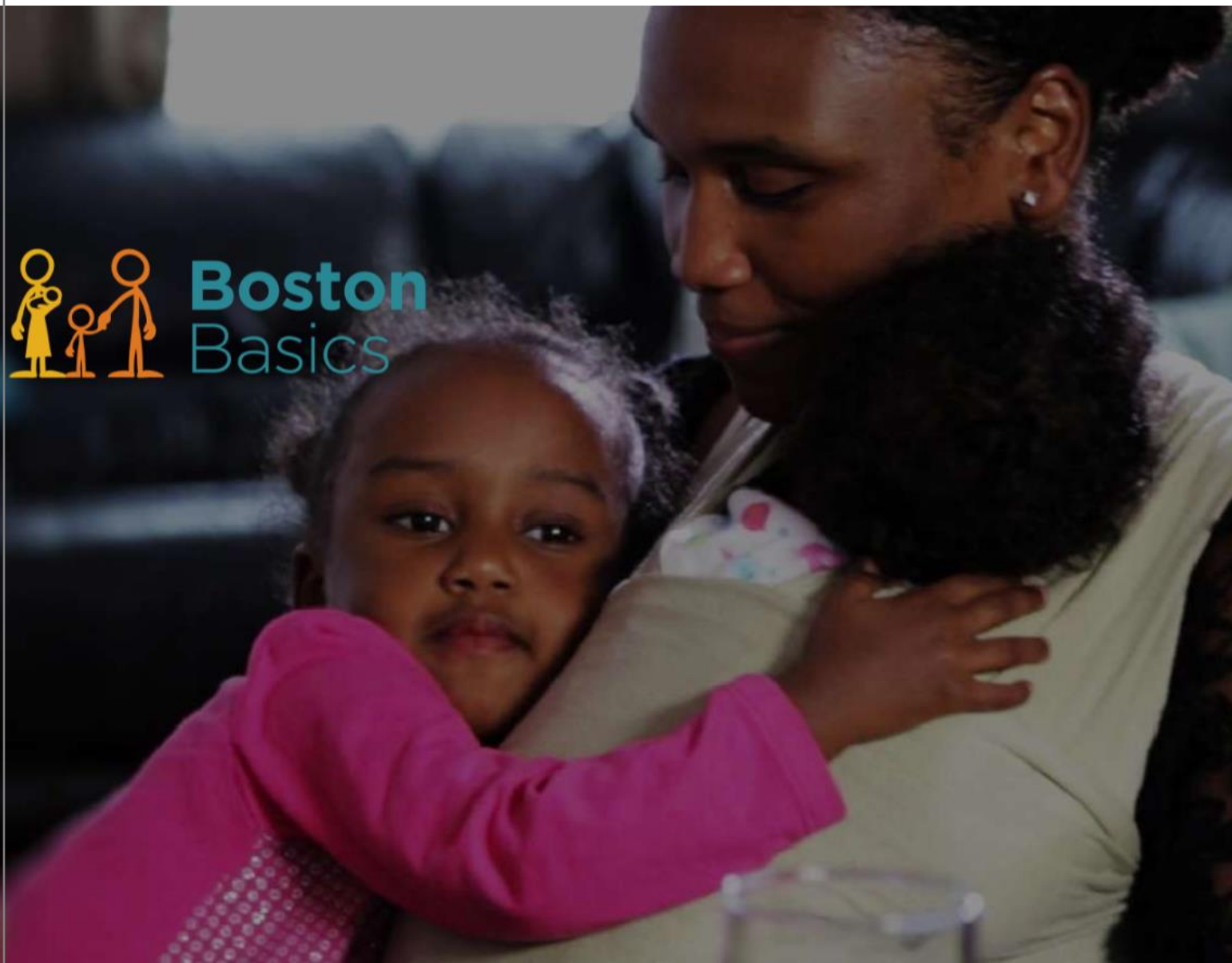
O programa “O Básico”-
“The Basic” consiste em
cinco AÇÕES simples para
ajudar todas as crianças
entre 0 a 3 anos a
crescerem de forma
saudável.

Faça “O Básico” todos os
dias para ajudar a criança a
se tornar aquela pessoa
incrível que você sabe que
ela pode ser..

CAMPANHA BASEADA NO BOSTN BASICS

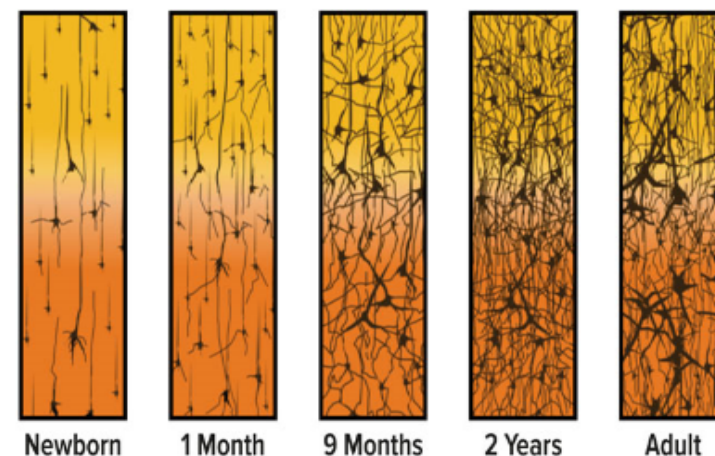


Boston
Basics



Provas

- **80%** do crescimento do cérebro ocorre nos **primeiros três** anos de idade.
- As lacunas de habilidades de desenvolvimento por raça, etnia e status socioeconômico são muito claras nos dados nacionais **até os dois anos de idade.**

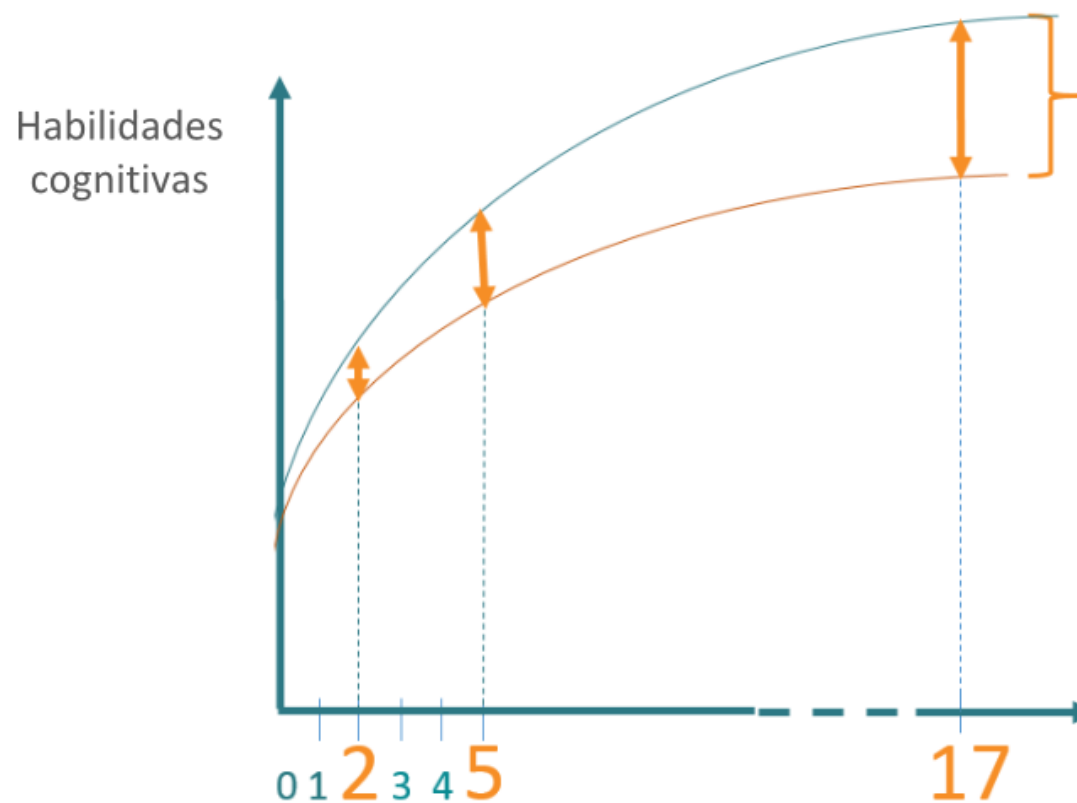


Crescimento dos Neurônios & Conexões no tempo

Source: Corel, J.L. The postnatal development of the human cerebral cortex. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1975

THE BASICS

Muitas crianças ficam para trás cedo e nunca alcançam



As diferenças média raciais e étnicas equivalem a **3 a 4 anos** de aprendizagem aos **17 anos** *

* Isso se refere à lacuna entre negros, latinos e nativos americanos, em comparação com os brancos, na Avaliação Nacional do Progresso Educacional.

MAIS AMOR, MENOS STRESS

Bebês e crianças crescem melhor quando seu mundo tem amor, segurança e é previsível. Responda com sorrisos, palavras e toques para ajudá-los a ver, ouvir e sentir o seu amor. Evite brigas e nada de violência! Você assim vai ajudá-los a desenvolver senso de segurança e autocontrole. As crianças pequenas são afetadas por suas emoções, sejam elas boas ou ruins. Por isso, é importante que você encontre estratégias para lidar com o estresse.

CONVERSE, CANTE E APONTE

Os bebês aprendem a língua desde o momento em que nascem. Responda aos seus sons, e, mais tarde, às suas palavras. Olhe nos olhos e use um tom de voz amoroso, apontando para ajudá-los a saber o que você está falando.

Toda vez que você fala, canta ou aponta para o que você está falando, você está fornecendo informações para o cérebro da criança sobre como a linguagem funciona.

CONTE, AGRUPE E COMPARE

O cérebro de toda criança está ligado à matemática. Fale sobre números, formas, padrões e comparações enquanto você faz a tarefa do dia-a-dia juntos.

Existem atividades simples e divertidas que você pode fazer para desenvolver habilidades de matemática e estimular a capacidade de pensar da criança.

EXPLORE ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DO JOGO

Bebês são como cientistas, adoram fazer descobertas. Perceba o que os interessa, em seguida, incentive a curiosidade e ajude-os a aprender enquanto eles brincam e exploram.

Movimentos e brincadeira são bons para o corpo das crianças – sua coordenação, força e saúde em geral.

LEIA E DISCUTA HISTÓRIAS

A leitura transforma as crianças em pensadores confiantes. Faça, desde o início, os livros uma parte regular da vida delas. Enquanto estiver lendo para as crianças, aponte para as figuras e fale com entusiasmo. Com os maiorzinhos, faça do livro um brinquedo divertido.

Quanto mais lemos com crianças pequenas, mais preparadas elas se tornam para gostar da leitura e ir bem na escola.

**COMITÊ INTERSETORIAL DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA.**

LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.

Art. 7º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir, nos respectivos âmbitos, **comitê intersetorial de políticas públicas para a primeira infância com a finalidade de assegurar a articulação das ações voltadas à proteção e à promoção dos direitos da criança, garantida a participação social por meio dos conselhos de direitos.**

COMITÊ INTERSETORIAL

Art. 14. As políticas e programas governamentais de apoio às famílias, incluindo as visitas domiciliares e os programas de promoção da paternidade e maternidade responsáveis, buscarão a ARTICULAÇÃO DAS ÁREAS DE SAÚDE, nutrição, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, cultura, trabalho, habitação, meio ambiente e direitos humanos, entre outras, com vistas ao desenvolvimento integral da criança.

LEI DA PRIMEIRA INFÂNCIA

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

META 01 – educação infantil

1.12) implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, **por meio da ARTICULAÇÃO das áreas de EDUCAÇÃO, SAÚDE e ASSISTÊNCIA SOCIAL**, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 (três) anos de idade;

COMITÊ INTERSETORIAL

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1.14) fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, em especial dos beneficiários de programas de transferência de renda, **em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E PROTEÇÃO À INFÂNCIA;**

COMITÊ INTERSETORIAL

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1.15) promover a busca ativa de crianças em idade correspondente à educação infantil, **em parceria com órgãos públicos de ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E PROTEÇÃO À INFÂNCIA**, preservando o direito de opção da família em relação às crianças de até 3 (três) anos;

COMITÊ INTERSETORIAL

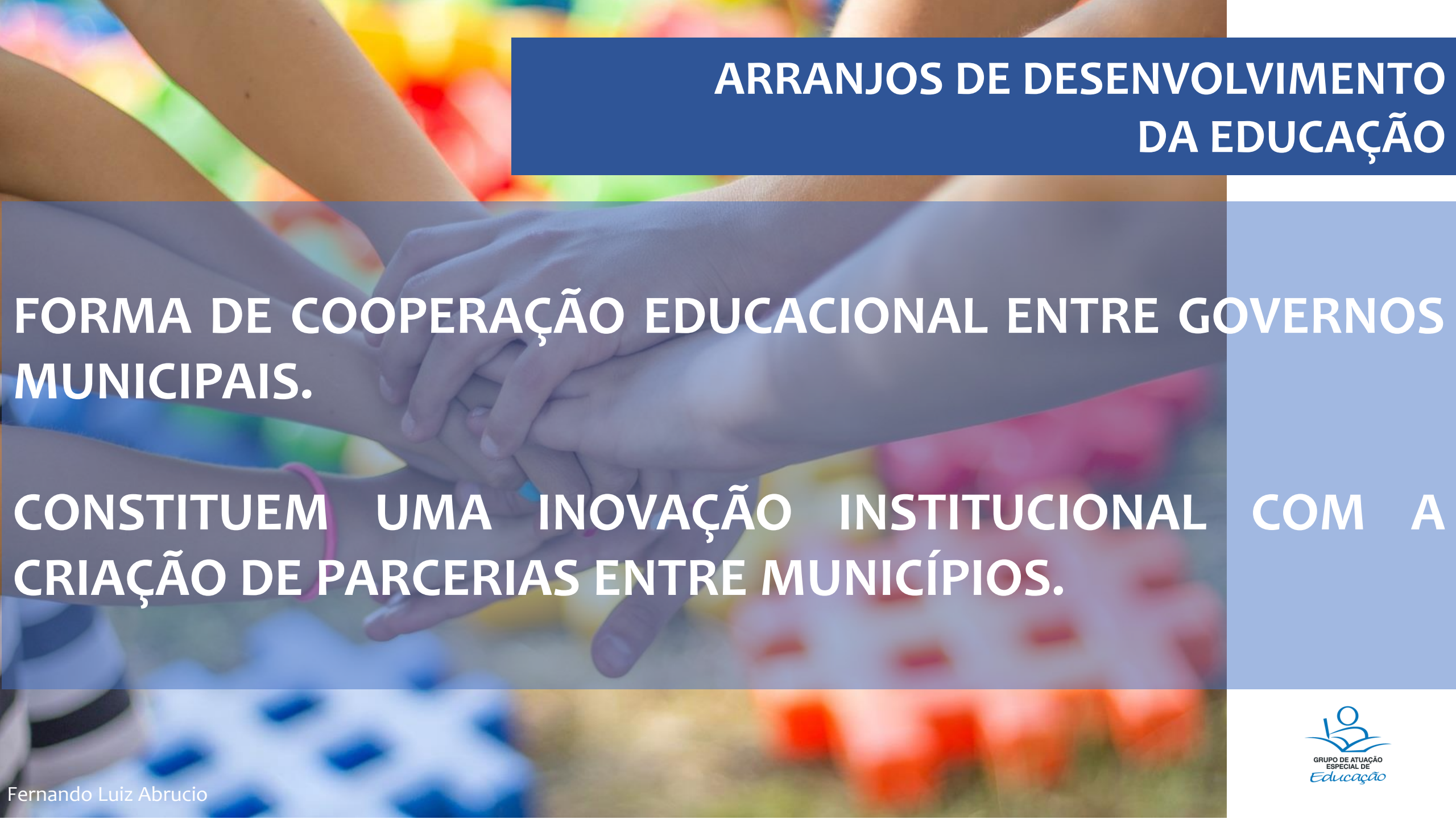
**ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO – regime de colaboração.**

REGIME DE COLABORAÇÃO

- **Necessidade de compreender que o aluno não é de uma rede de ensino.**
- **A responsabilidade é conjunta em todo o ensino fundamental.**
- **Há uma atuação colaborativa entre os níveis de governo.**

RECONCEITUAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

- **Relações verticais de coordenação entre os níveis de governo;**
- **Relações horizontais de cooperação entre os governos subnacionais (estados-estados e municípios-municípios) e**
- **Relações de governos (principalmente locais) com a sociedade.**



ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

FORMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL ENTRE GOVERNOS
MUNICIPAIS.

CONSTITUEM UMA INOVAÇÃO INSTITUCIONAL COM A
CRIAÇÃO DE PARCERIAS ENTRE MUNICÍPIOS.

CONCEITO

É UM MODELO DE ATUAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO QUE AUMENTA A INTENSIDADE E A QUALIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE OS MUNICÍPIOS PARCEIROS, PRIORIZA O FOCO NO ALUNO E IMPACTA NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 211 – A União, os Estados, o Distrito Federal e OS MUNICÍPIOS ORGANIZAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO seus sistemas de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Lei n. 13.005-2014

Art. 7º - A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.

§ 7º - O fortalecimento do regime de colaboração entre os Municípios dar-se-á, inclusive, mediante a adoção de ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Parecer CEB/CNE nº 9/2011 e Resolução CEB/CNE nº 01/2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação aprovados em 31 de agosto de 2011 e devidamente homologado pelo Ministério da Educação.

BENEFÍCIOS

- Cria soluções locais regionalizadas que reduzem as fragilidades dos governos locais e potencializam sua ação conjunta.
- Principais ações:
 - Formação dos professores.
 - Qualificar a gestão
 - Protagonismo juvenil.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO – INDICES GOVERNAMENTAIS.

O QUE É QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A qualidade é, assim, um modo de ser que afeta a educação como um todo envolvendo sua estrutura, seu desenvolvimento, seu contexto e o nosso modo de conhecê-la (Cury).

O QUE É QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

- a) **condicionado a oferta limitada.** possibilidade ou impossibilidade de acesso a escola.
- b) **qualidade comparada entre a entrada e a saída de alunos do sistema de ensino.** Se a saída se mostrasse muito pequena em relação à entrada, a escola ou o sistema como um todo teria baixa qualidade – adoção dos ciclos – do acesso a permanência.
- c) **qualidade medida por testes padronizados em larga escala. (Romualdo Portela)**

•

O QUE É QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

- a) Refere às condições de oferta – infraestrutura e equipamentos;
- b) Relaciona-se às condições de funcionamento – recursos para manutenção e projetos, jornada do aluno, razão aluno/turma, razão alunos/docentes, razão alunos/funcionários.
- c) Ao pessoal – qualificação, salários, regime de trabalho, políticas de formação. **(José Marcelino)**

EDUCAÇÃO – QUALIDADE E A LEI

O padrão de qualidade deverá ter algum parâmetro de referência até para se ter uma certa verificabilidade de resultados no âmbito do que é a finalidade das instituições escolares.

Testes padronizados aplicados aos alunos:

IDEB

ANA

PISA

RELAÇÃO IDEB - POPULAÇÃO

Município	Meta 2015	IDEB observado	Meta 2017	IDEB observado	População Estimada
1. Ribeirão dos Índios	5.0	-	5.3	6.1	2.243
2. Estrela do Norte	5.4	6.2	5.7	6.7	2.769
3. Santo Expedito	5.5	5.5	5.7	5.3	3.057
4. Emilianópolis	4.9	5.7	5.2	6.4	3.197
5. Piqueroibi	5.3	6.2	5.6	6.5	3.693
6. Anhumas	6.4	6.6	6.6	6.5	4.053
7. Alfredo Marcondes	-	-	5,6	6,1	4.135
8. Sandovalina	5.2	5.3	5.5	5.7	4.174
9. Caiabú	5.8	6.1	6.1	6.5	4.211
10. Narandiba	5.5	6.0	5.8	6.8	4.746
11. Indiana	6.3	6.0	6.6	6.7	4.931

RELAÇÃO IDEB - POPULAÇÃO

Município	Meta 2015	IDEB observado	Meta 2017	IDEB observado	População Estimada
12. Marabá Paulista	6.3	6.4	6.5	6.5	5.611
13. Caiuá	5.6	6.5	5.9	6.2	5.695
14. Taciba	5.4	6.2	5.7	6.9	6.193
15. Tarabai	5.8	5.6	6.0	6.6	7.302
16. Euclides da Cunha Paulista	5.3	5.6	5.6	6.3	9.559

RELAÇÃO IDEB - POPULAÇÃO

Município	Meta 2015	IDEB observado	Meta 2017	IDEB observado	População Estimada
17. Presidente Bernardes	6.0	6.1	6.2	6.2	13.420
18. Rosana	6.0	6.1	6.3	6.9	17.795
19. Mirante do Paranapanema	5.4	6.4	5.7	6.3	18.130
20. Regente Feijó	6.3	6.3	6.5	6.8	19.985

RELAÇÃO IDEB - POPULAÇÃO

Município	Meta 2015	IDEB observado	Meta 2017	IDEB observado	População Estimada
21. Santo Anastácio	6.4	6.3	6.6	6.2	21.030
22. Teodoro Sampaio	5.7	6.7	5.9	6.6	22.914
23. Álvares Machado	5.7	6.1	6.0	6.3	24.813
24. Martinópolis	6.3	6.8	6.5	7.0	26.123
25. Pirapozinho	6.6	6.0	6.8	6.4	27.021

RELAÇÃO IDEB - POPULAÇÃO

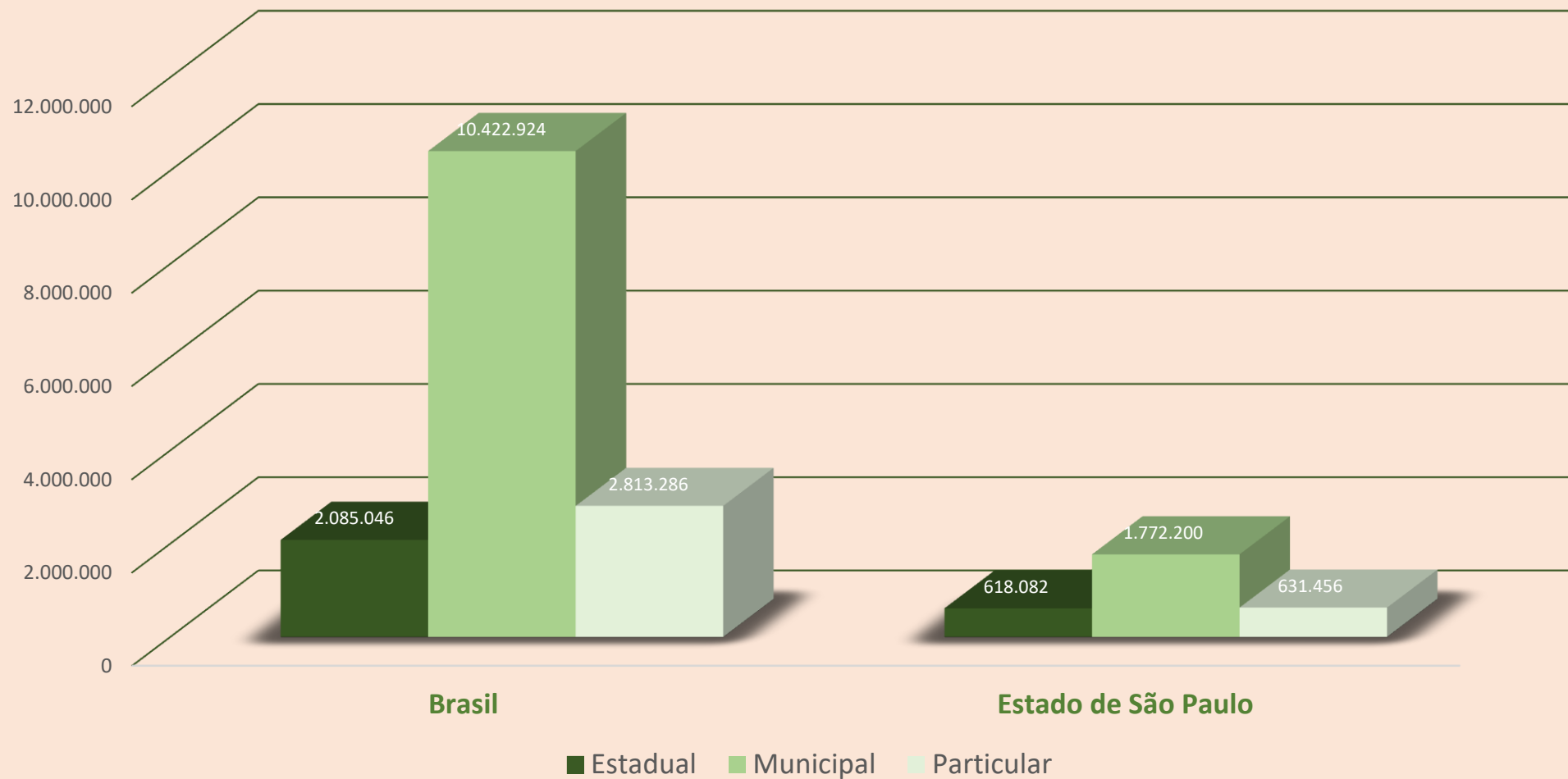
Município	Meta 2015	IDEB observado	Meta 2017	IDEB observado	População Estimada
26. Presidente Venceslau	5.9	7.1	6.2	7.3	39.544
27. Presidente Epitácio	5.9	5.9	6.1	6.3	43.897
28. Presidente Prudente	5.9	6.4	6.1	6.5	225.271
SOBRAL	5,3	8,8	5,6	9,1	206.644

Ensino Fundamental I:

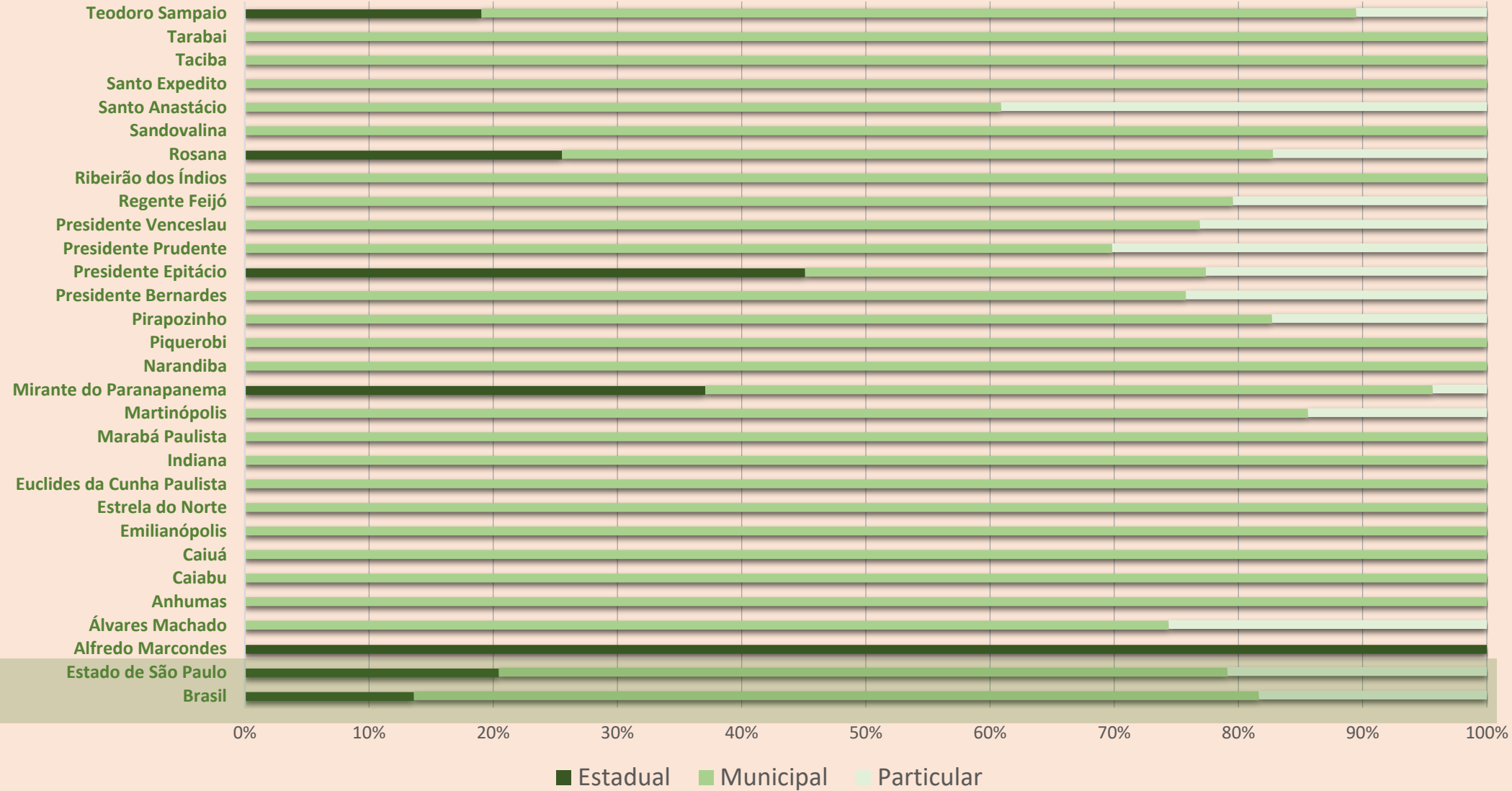
1º ao 5º ano

- **Matrículas**
- **Resultados ANA**
- **Resultados no IDEB**
- **Distorção Idade – Série**

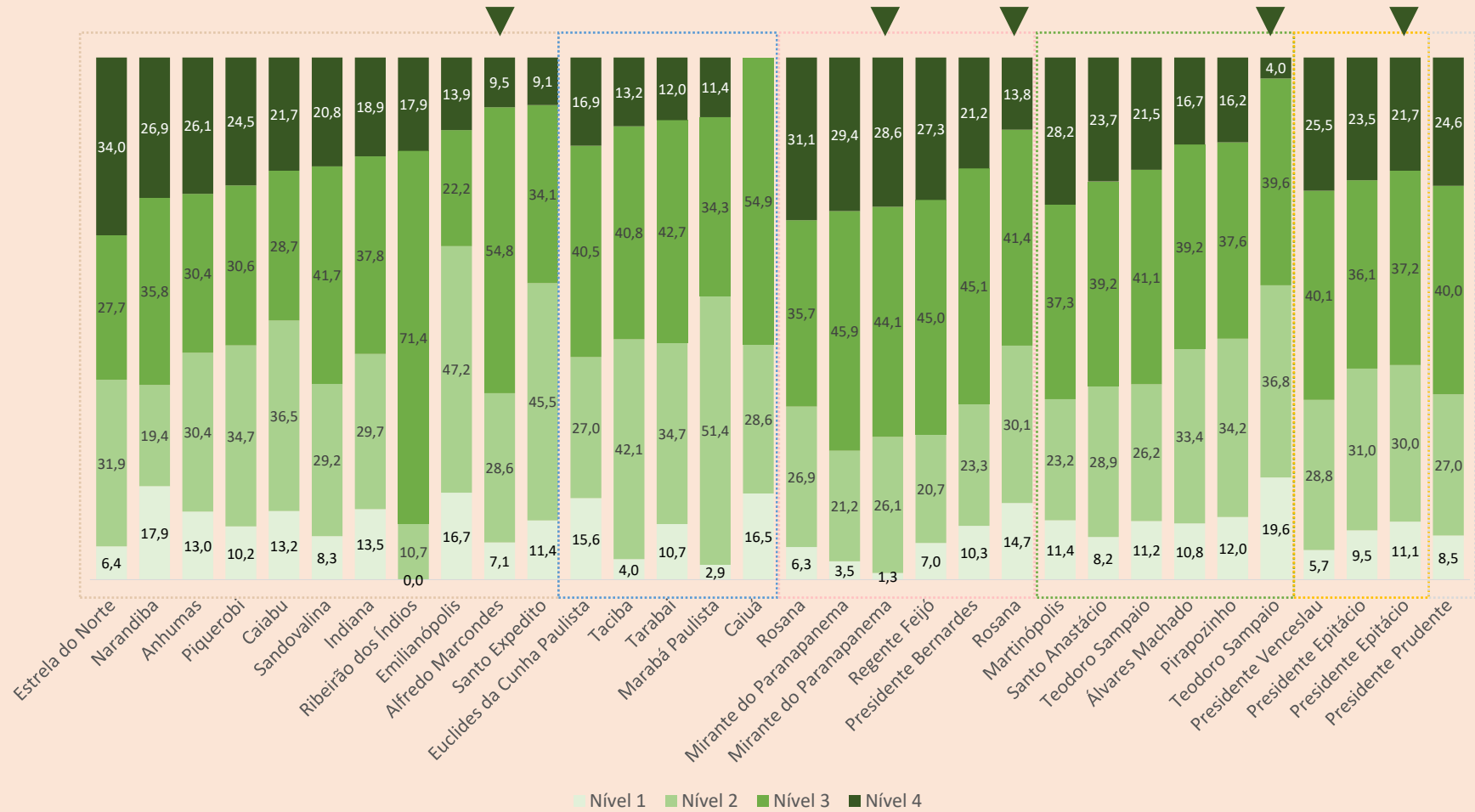
Matrículas por Rede - Ensino Fundamental - Anos Iniciais



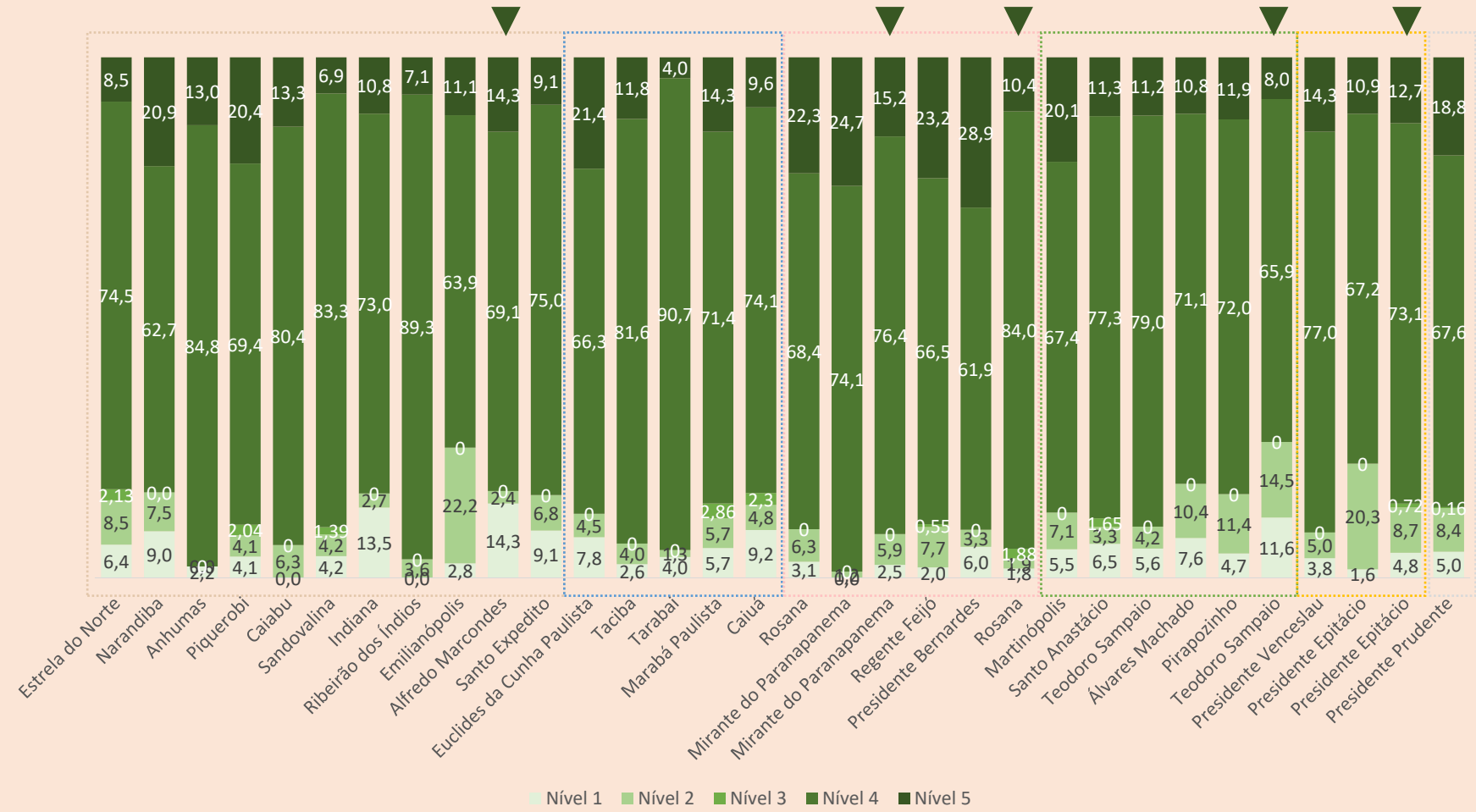
Matrículas por Rede - Ensino Fundamental - Anos Iniciais (%)



Resultados ANA - Leitura

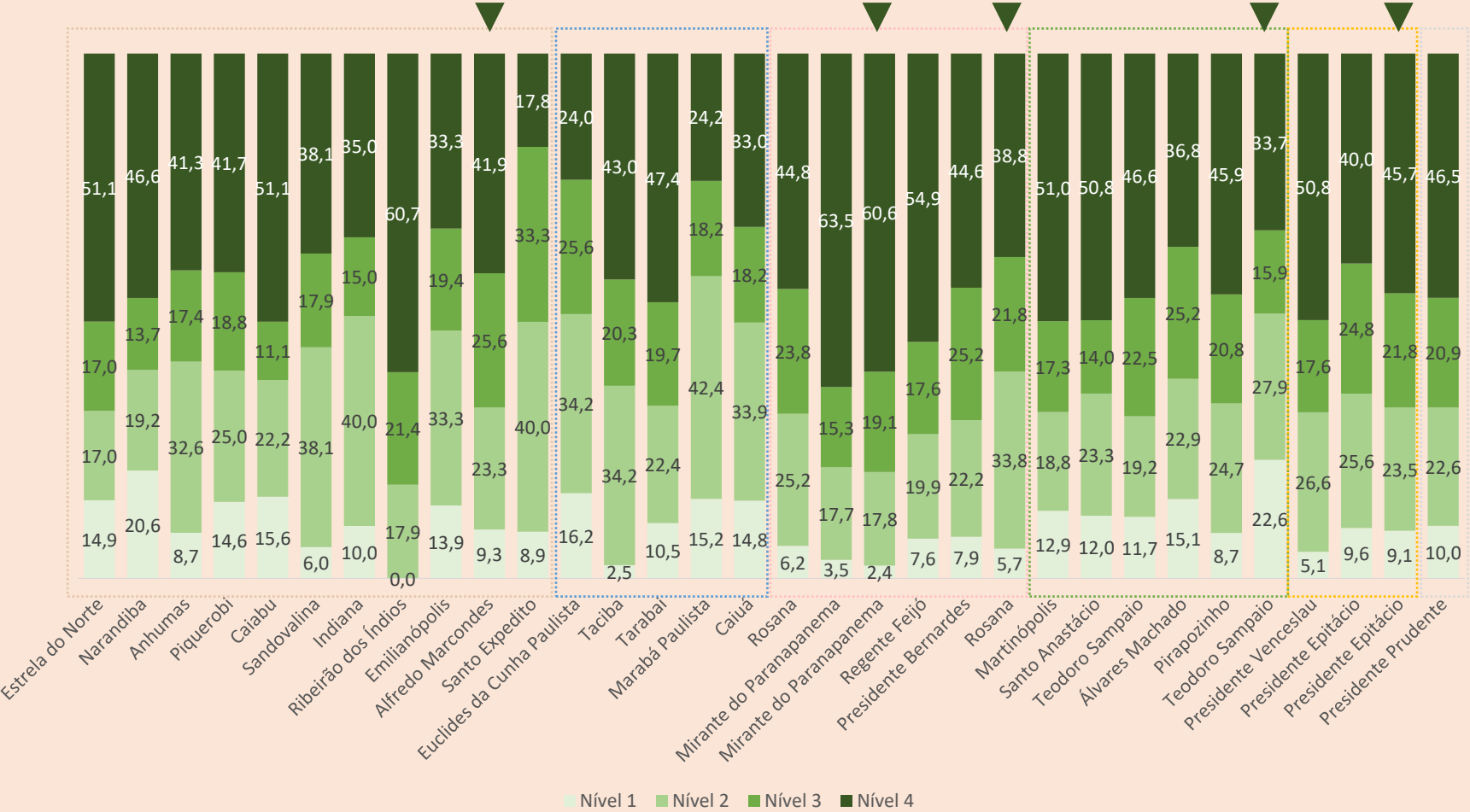


Resultados ANA - Escrita



Os triângulos invertidos sinalizam as redes estaduais

Resultados ANA - Matemática



Os triângulos invertidos sinalizam as redes estaduais

ENTENDENDO O IDEB

- O indicador IDEB é composto por dois componentes: **Nota e Aprovação**.
- Para que uma escola apresente melhora em seu indicador ela deve estar atenta a esses dois componentes, pois a taxa de aprovação funciona como um fator de desconto da nota. A ideia é que a proficiência deve melhorar sem a interferência da seleção, por meio da reprovação, dos alunos que realizam a prova, garantindo equidade no aprendizado.
- Quanto menor a aprovação, maior é o desconto da nota que a escolar terá.
- O cálculo é simples:

$$\text{IDEB} = N * P$$

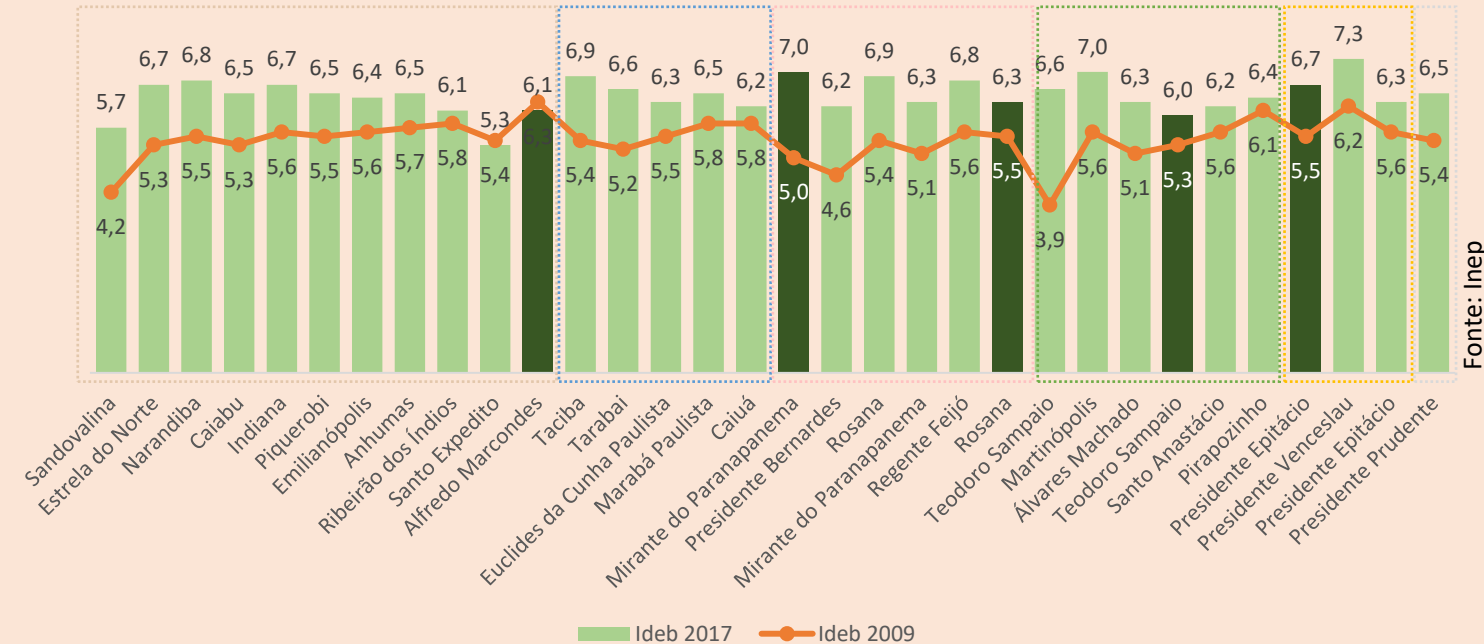
em que,

N = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10 e;

P = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade

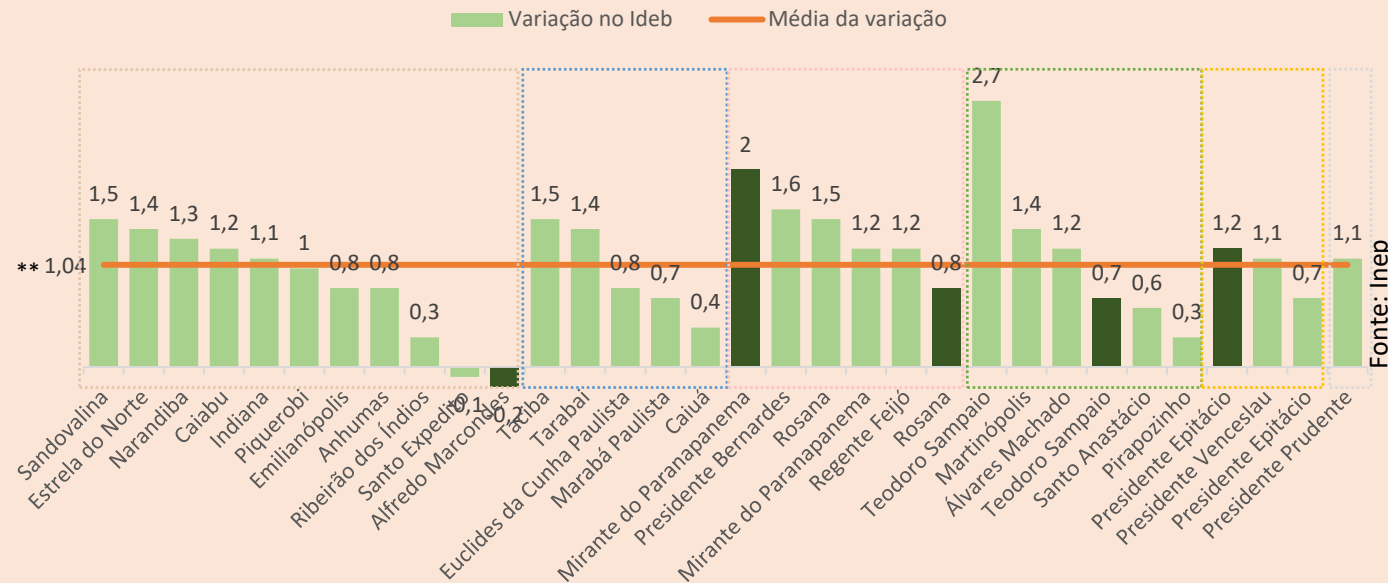
IDEB - EF I

Idebs de 2009 e 2017



Em 2009 **Teodoro Sampaio** tinha o IDEB mais baixo nas escolas municipais de EFI, contudo foi a rede que mais conseguiu impulsionar seu IDEB, variando 2,7 pontos entre 2009 e 2017.

Variação da Evolução do Ideb entre 2009 e 2017

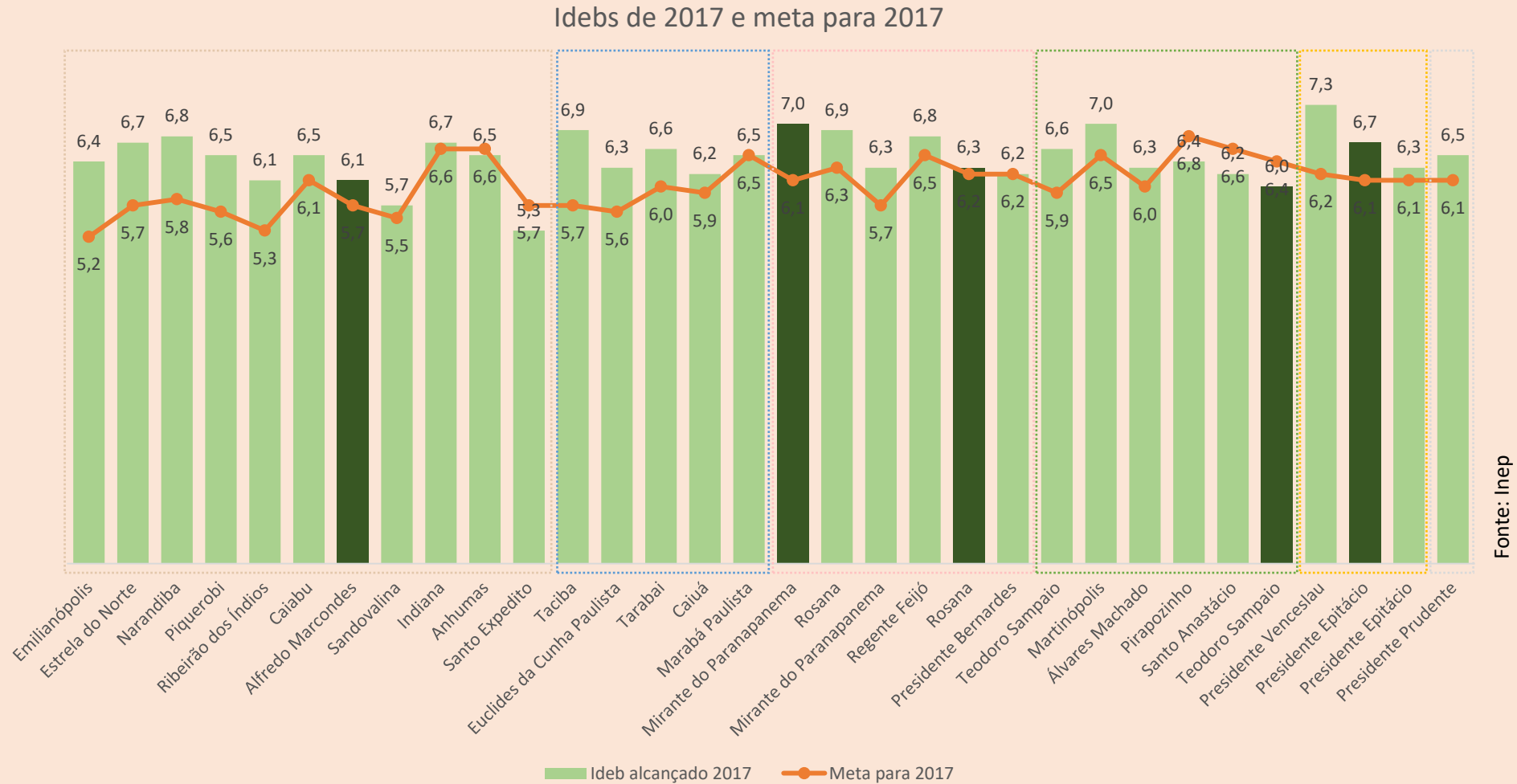


Presidente Venceslau tem a rede municipal com o maior IDEB no EFI em 2017, mas sua variação ficou na média.

*As barras em verde escuro sinalizam as redes estaduais e as em verde claro as redes municipais.

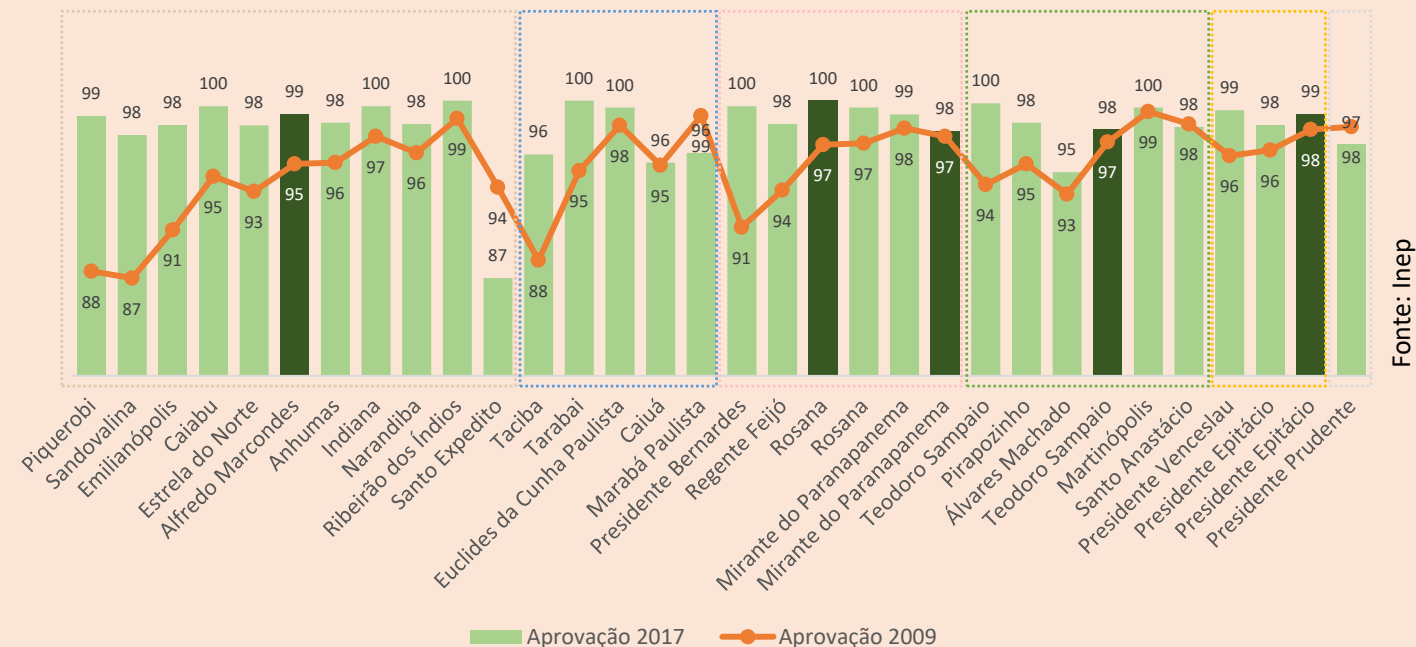
**Foi feita a média simples da evolução no período, não considerando o número de matrículas.

Desempenho no Ideb em relação à meta 2017- EF I

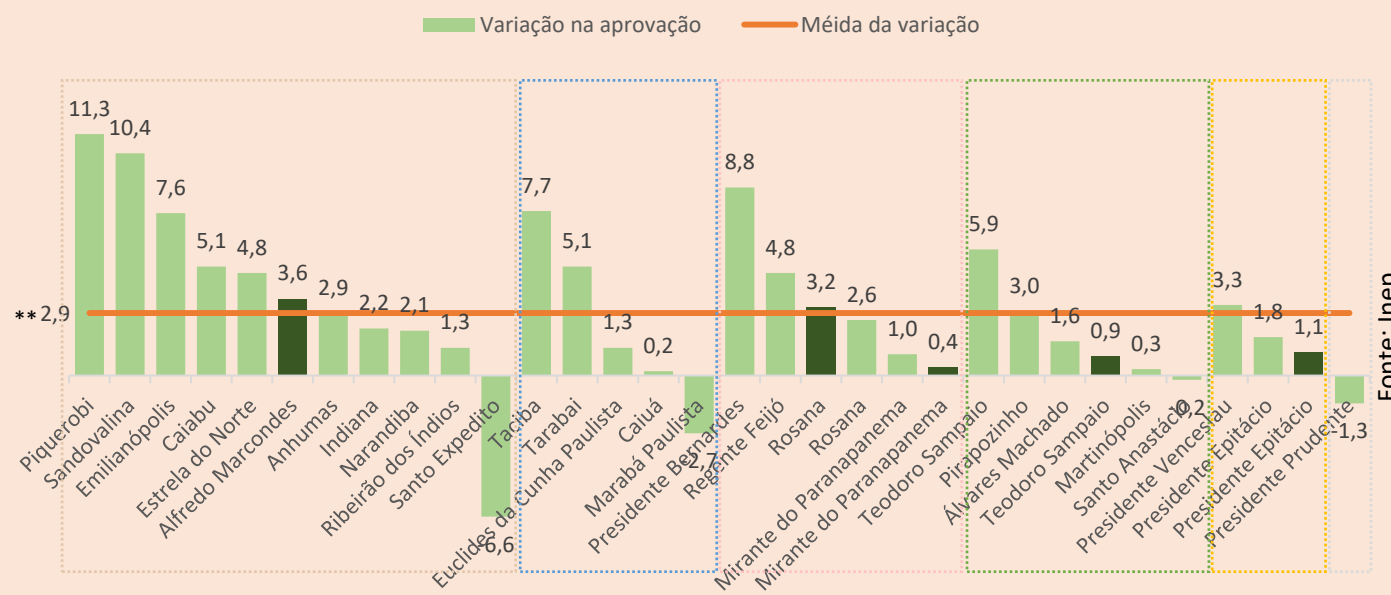


Taxa de aprovação - EF I

Taxa de aprovação de 2009 e 2017



Variação da Evolução do Ideb entre 2009 e 2017



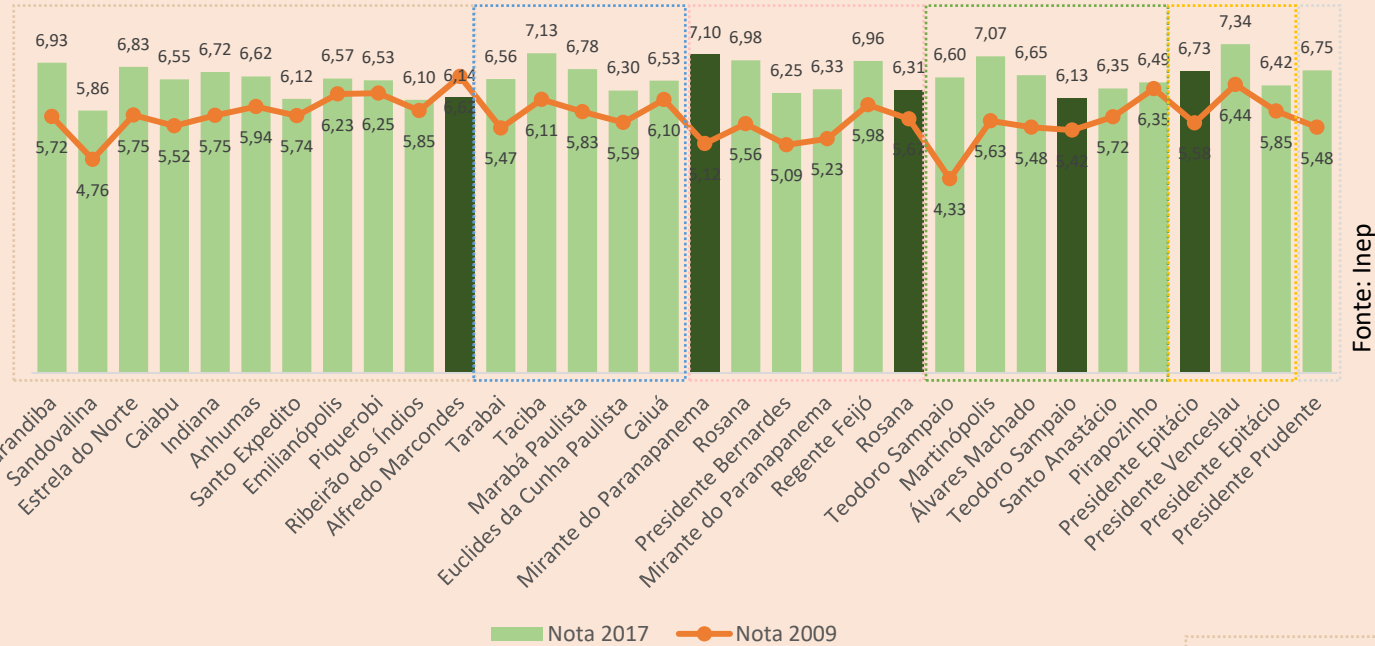
Piquerobi tem a rede municipal com o maior variação na taxa de aprovação. Contudo, nota-se que em 2009 sua taxa era uma das menores, permitindo assim uma grande variação.

*As barras em verde escuro sinalizam as redes estaduais e as em verde claro as redes municipais.

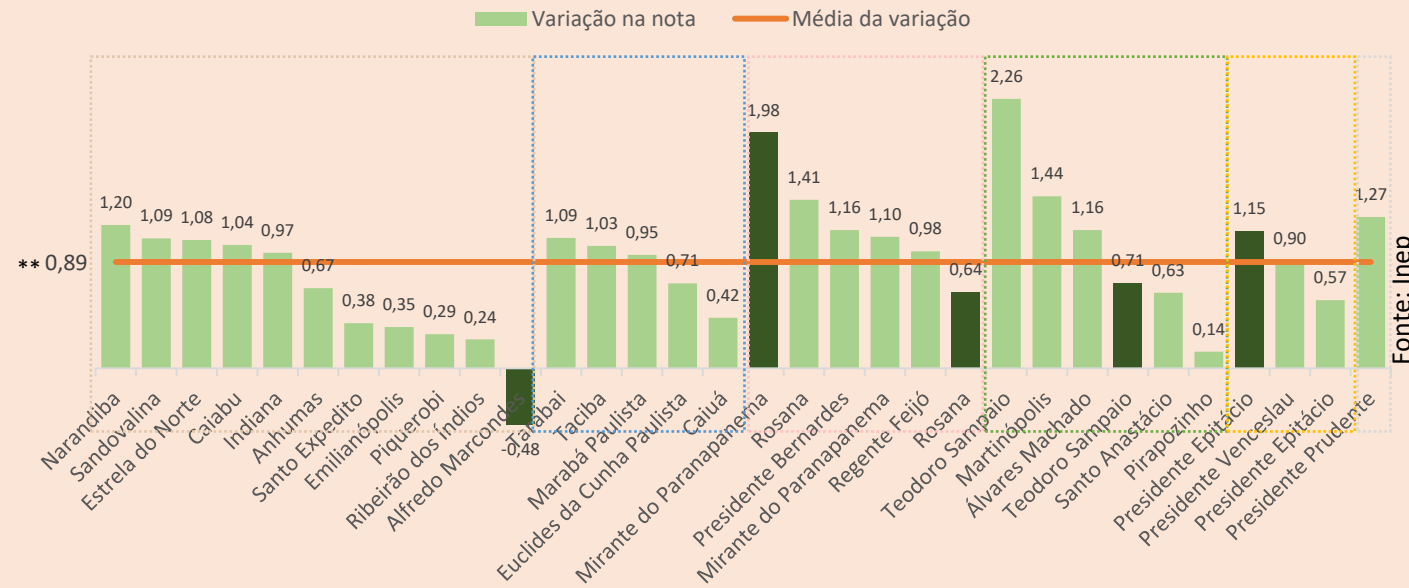
**Foi feita a média simples da evolução no período, não considerando o número de matrículas.

Proficiência - EF I

Nota de 2009 e 2017



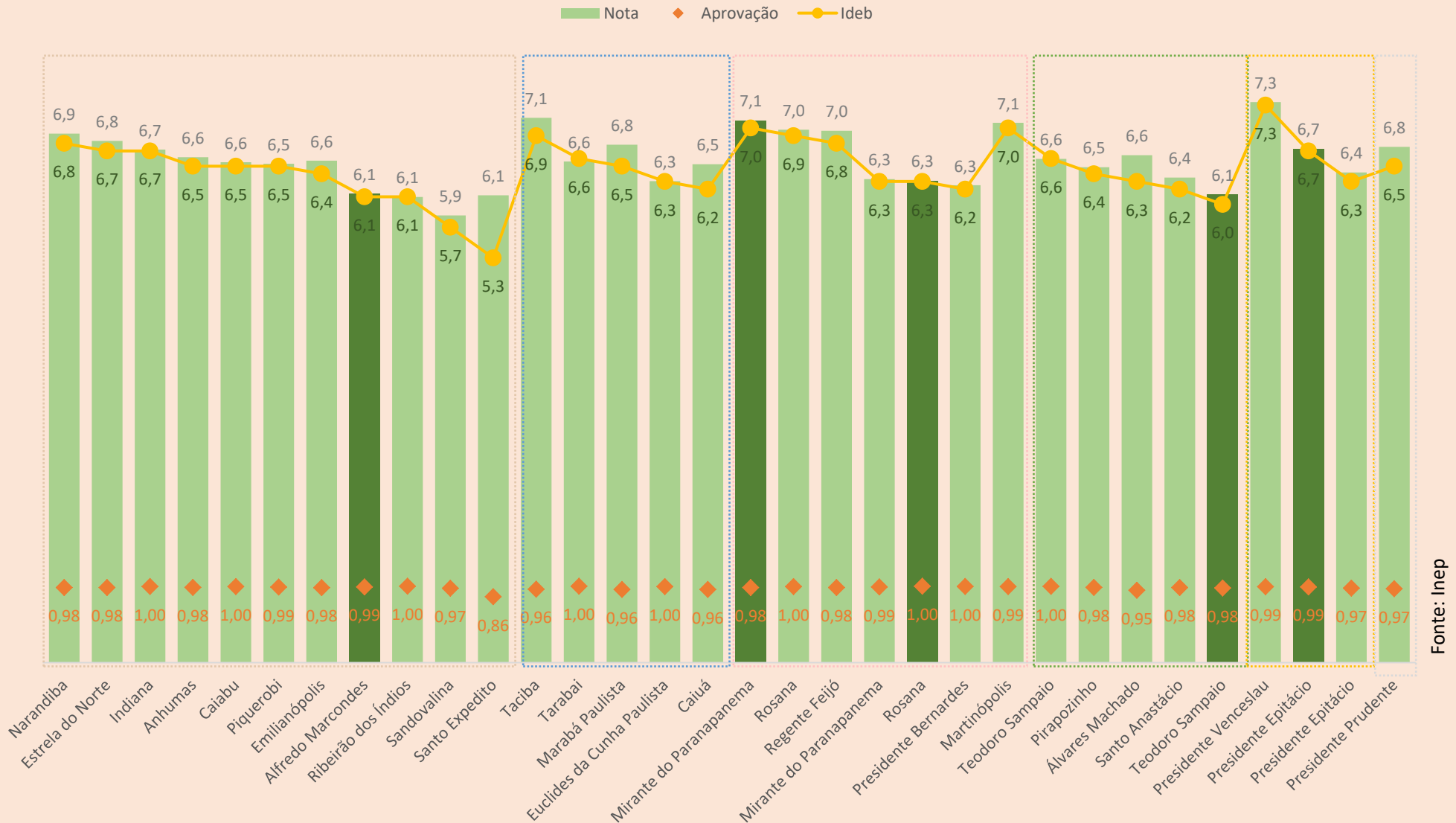
Variação da Evolução da Nota entre 2009 e 2017



*As barras em verde escuro sinalizam as redes estaduais e as em verde claro as redes municipais.

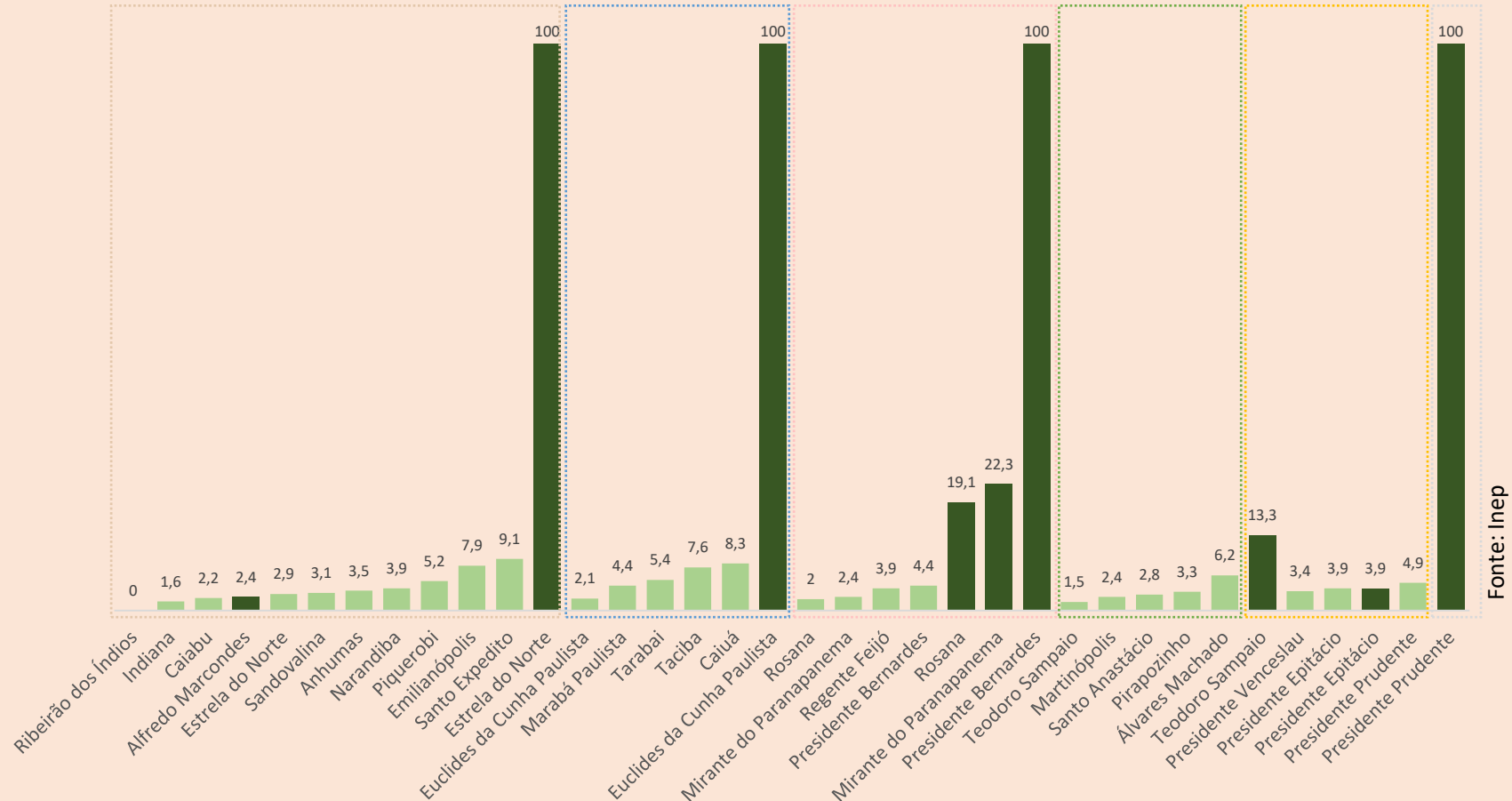
**Foi feita a média simples da evolução no período, não considerando o número de matrículas.

Composição do IDEB - 2017



*As barras em verde escuro sinalizam as redes estaduais e as em verde claro as redes municipais.

Taxa de distorção Idade-Série - 2018

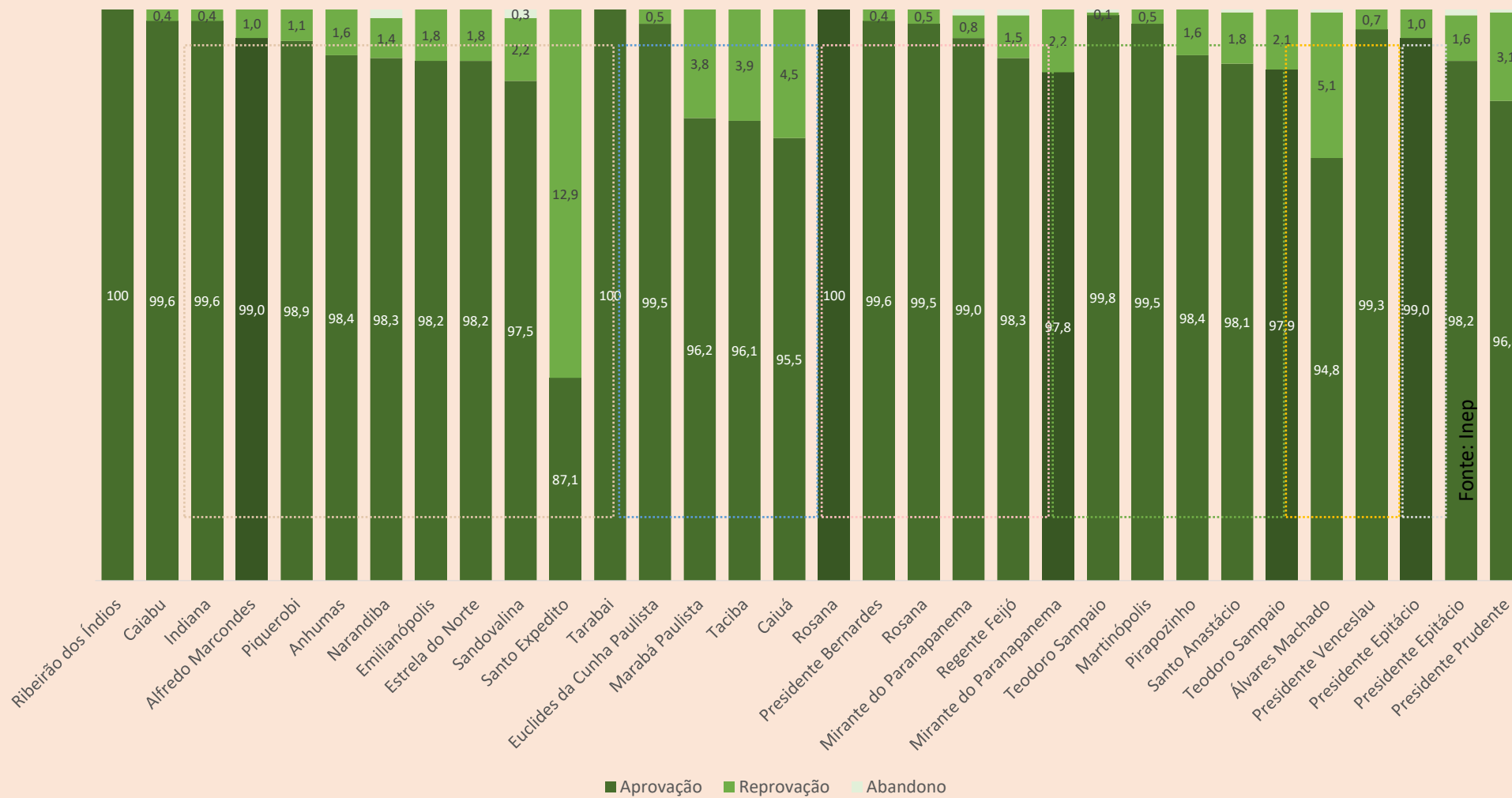


*As barras em verde escuro sinalizam as redes estaduais e as em verde claro as redes municipais.

**Há mais observações que quando analisamos o Ideb, pois este só apresenta resultado para escolas com mais de 20 matriculados na série avaliada, portanto algumas escolas muito pequenas ou que os alunos não comparecem à prova não possuem IDEB.

*** Escolas/ Redes com 100% de TDI podem ter um número de alunos muito pequeno, portanto é preciso ter cautela com a análise destes valores.

Taxas de Rendimento - 2017



*As barras de aprovação em verde escuro sinalizam as redes estaduais e as em verde claro as redes municipais.

Ensino Fundamental II:

6º ao 9º ano

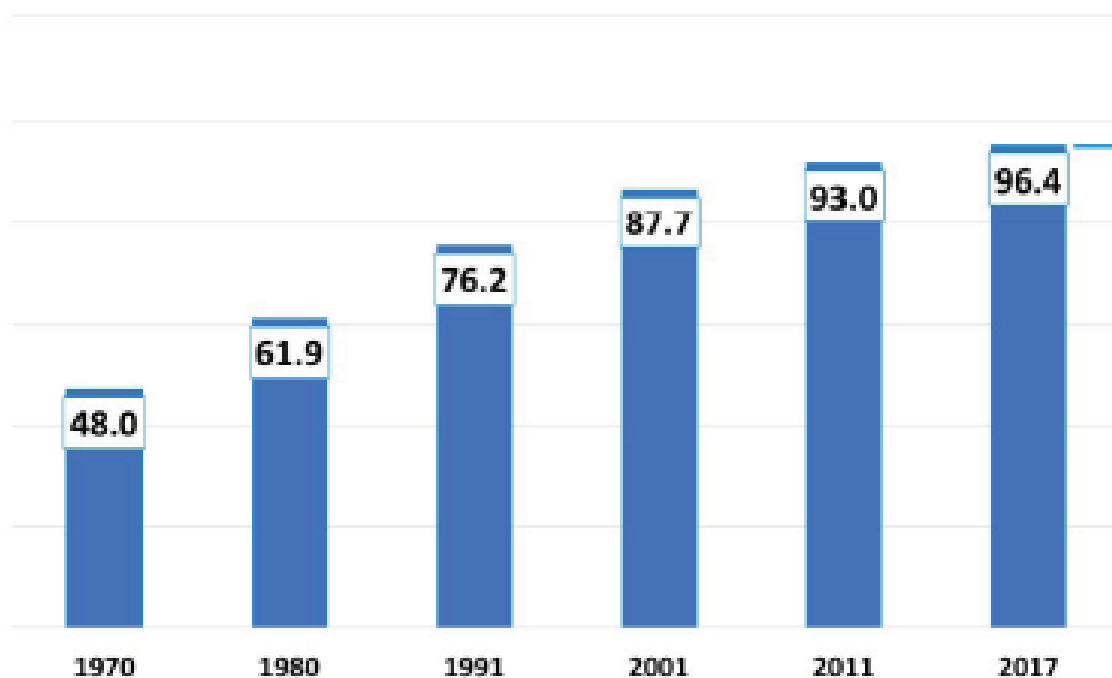
- **Matrículas**
- **Resultados no IDEB**
- **Distorção Idade – Série**
- **Aprovação, Reprovação e Abandono**

Ensino Médio: 1º ao 3º ano

- **Matrículas**
- **Resultados no Ideb**
- **Distorção Idade – Série**
- **Aprovação, Reprovação e Abandono**

DADOS GERAIS

Taxa de atendimento escolar (%) - Faixa etária: 4 a 17 anos



3,6% das crianças e jovens de 4 a 17 anos (1,5 milhão) estão fora da escola. São:

- 370,4 mil de 4 a 5 anos (7% dessa faixa etária)
- 213,9 mil de 6 a 14 anos (1% dessa faixa etária)
- 903,1 mil de 15 a 17 anos (9,2% dessa faixa etária)

Fonte: PNAD e Censo
Demográfico/IBGE²⁰ -
Elaboração dos autores

DADOS GERAIS

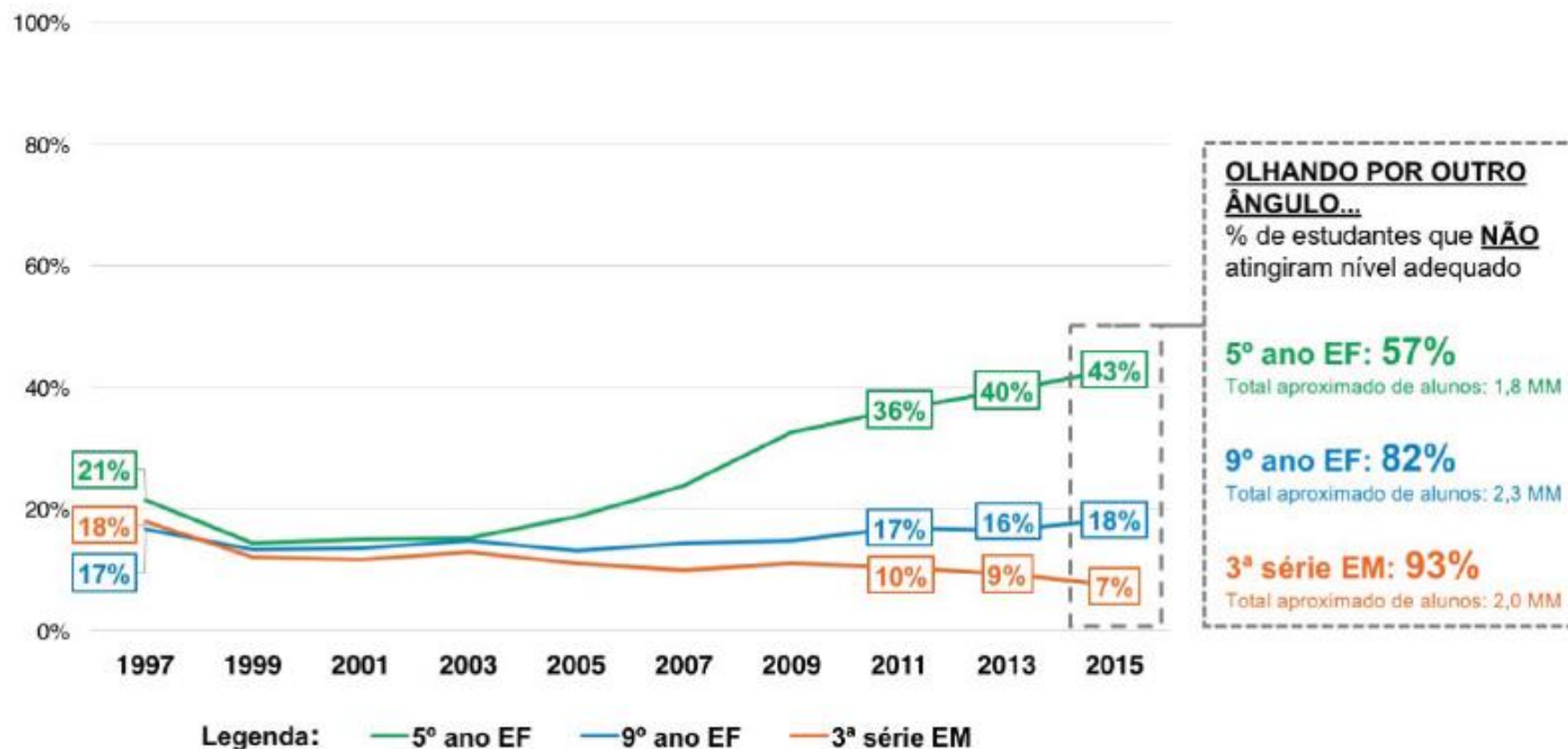
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - resultados e metas (rede pública e privada)



Fonte: Inep/MEC. Elaboração dos autores.

DADOS GERAIS

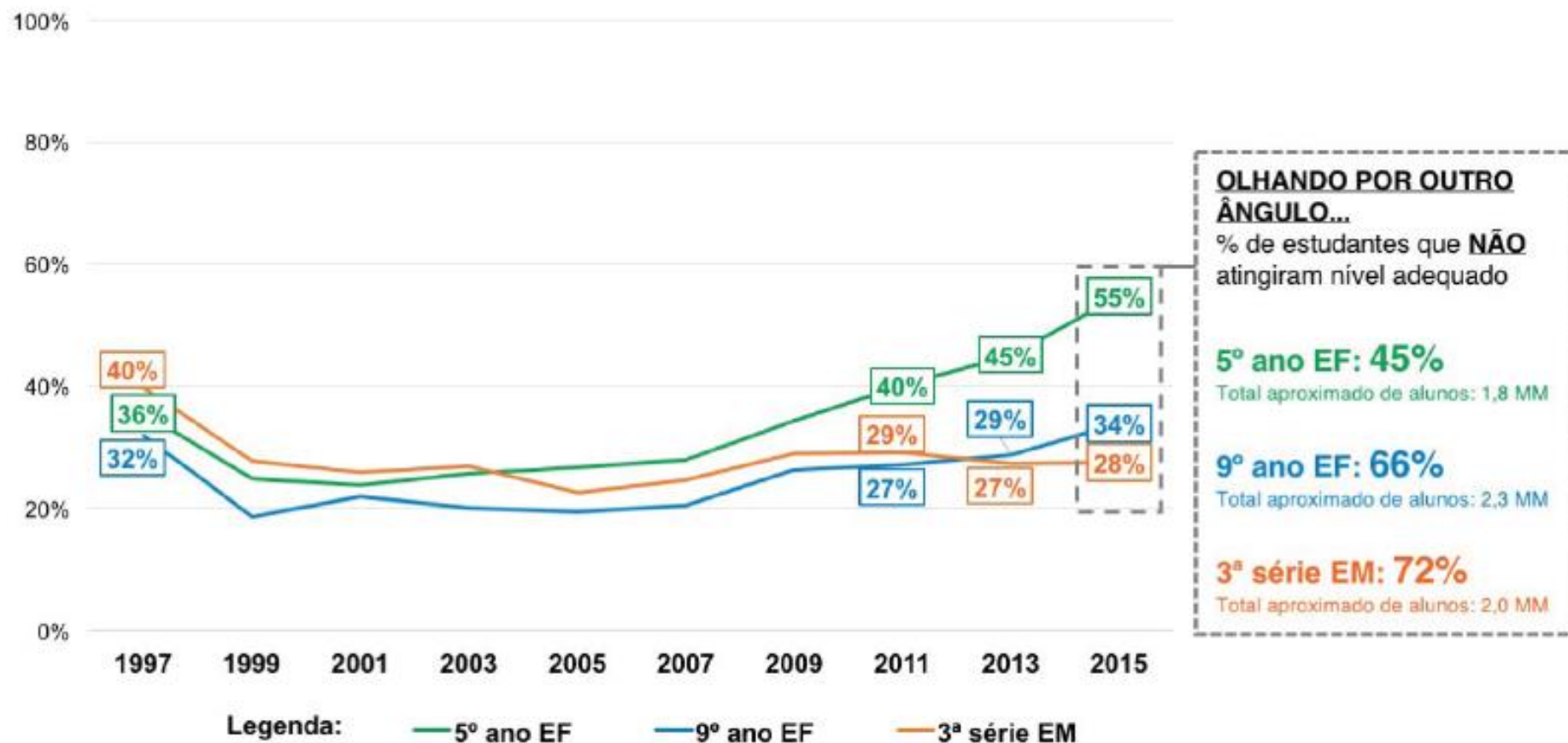
Percentual de alunos com aprendizagem adequada em matemática - 1997 a 2015



Fonte: Inep/MEC. Cálculo: Todos Pela Educação.

DADOS GERAIS

Percentual de alunos com aprendizagem adequada em língua portuguesa - 1997 a 2015



Fonte: Inep/MEC. Cálculo: Todos Pela Educação.

Evolução dos alunos na educação básica - Quadro Síntese⁴¹

No Brasil, de cada...

100 estudantes que ingressam na escola

86 concluem os anos iniciais do ensino fundamental

76 concluem os anos finais do ensino fundamental

59 concluem o ensino médio

Ao final dessa etapa de ensino:



Ao final dessa etapa de ensino:



Ao final dessa etapa de ensino:



OBRIGADO

**GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE EDUCAÇÃO
GEDUC NÚCLEO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

LUIZ ANTONIO MIGUEL FERREIRA

www.geducprudente.com.br

geducprudente@mpsp.mp.br